

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS S  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA  
À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS

JACIANE DE OLIVEIRA BARROS CAMPOS

**O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET POR JOVENS E ADULTOS DO  
ENSINO MÉDIO (EJA): UM ESTUDO DO COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA  
FERREIRA DE CARVALHO – JATAÍ-GOIÁS**

Jataí

2009

JACIANE DE OLIVEIRA BARROS CAMPOS

**O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET POR JOVENS E ADULTOS DO  
ENSINO MÉDIO (EJA): UM ESTUDO DO COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA  
FERREIRA DE CARVALHO – JATAÍ-GOIÁS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos oferecido pelo Centro Federal De Educação Tecnológica e a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréia  
Ferreira da Silva

Jataí  
2009

**O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET POR JOVENS E ADULTOS DO  
ENSINO MÉDIO (EJA): UM ESTUDO DO COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA  
FERREIRA DE CARVALHO – JATAÍ-GOIÁS**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFGOIÁS Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, aprovada em 07/08/2009, pela banca examinadora constituída pelas seguintes professoras:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréia Ferreira da Silva – UFG

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Emília Castro Rodrigues - UFG

Ao meu esposo Fabrício que me incentivou e soube ser paciente durante todo esse processo, a minha família que souberam sonhar comigo esse sonho e a Deus que me concebeu mais essa oportunidade.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela oportunidade de viver esse sonho de realizar mais uma etapa da minha vida.

Ao meu esposo e a minha família que acreditaram que esse sonho era possível e pelo amor e paciência demonstrados.

À professora e orientadora deste trabalho, Andréia Ferreira da Silva, pela confiança e dedicação ao longo deste processo e também pelas sábias orientações que tanto me ensinaram.

A todos os amigos e colegas que de alguma forma contribuíram, mesmo que indiretamente, à realização deste trabalho.

## RESUMO

A presente monografia tem por objetivo conhecer quais os principais usos que os alunos do Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho, da educação de jovens e adultos, 3ª etapa, da rede Estadual de Ensino do Município de Jataí - Goiás fazem do computador e da internet. Para atingir esse objetivo, foi aplicado, aos alunos do 1º ao 4º semestre do ano de 2008, um questionário, atingindo 70,7% dos 198 alunos matriculados na escola analisada. 140 alunos responderam ao questionário. Verificamos que 68,75% desses alunos não possuem computador, o que dificulta na realização de trabalhos, pesquisas e de uma maior compreensão dessa tecnologia de informação. Apesar dessa situação acreditamos que a escola não pode omitir-se diante da tarefa de acompanhar as transformações tecnológicas inserindo na sua prática o uso do computador, que tanto pode contribuir para inserir os alunos no mercado de trabalho como também é capaz de transformar as práticas docentes, ou seja, aulas mais dinâmicas e chamativas com o uso de um instrumento tecnológico para assim formar alunos capazes de participar efetivamente de um mundo onde a tecnologia tem um importante papel. Portanto, inserir esse conhecimento aos alunos é papel da escola, pois se a mesma não o fizer estará excluindo esse aluno, exclusão essa de um mundo digital, onde a oportunidade de ser inserido nesse contingente traz ao aluno a capacidade de competir igualmente, de ter conhecimentos necessários para ser alguém num mundo onde a tecnologia está por toda parte, diminuindo assim as desigualdades, tanto sociais como também a do conhecimento.

## Lista de gráficos

Gráfico 1: Porcentagem de brasileiros que possuem computador

Gráfico 2: Porcentagem de brasileiros que possuem acesso à *internet*

Gráfico 3: Gráfico de alunos que possuem computador em casa

Gráfico 4: Gráfico dos locais onde aprenderam a utilizar o computador

Gráfico 5: Gráfico referente ao domínio do computador

Gráfico 6: Gráfico referente ao tempo de utilização do computador

Gráfico 7: Gráfico referente a quantidade de usos do computador por semana

Gráfico 8: Gráfico referente ao motivo da utilização do computador

Gráfico 9: Gráfico referente ao motivo de utilização da internet

Gráfico 10: Gráfico referente ao estímulo do uso do computador no CEEFC

Gráfico 11: Gráfico referente ao uso do computador no trabalho

Gráfico 12: Gráfico referente à quantidade de alunos que possuem e-mail

Gráfico 13: Gráfico referente ao local de acesso do computador

Gráfico 14: Gráfico referente à como utilizam a informática

## **Lista de abreviaturas e siglas**

C.E.E.F.C. – Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho

NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

TIC's – - Tecnologias da Informação e da Comunicação

EJA: Educação de Jovens e Adultos



## Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>10</b> |
| <b>CAPÍTULO 1 .....</b>   | <b>12</b> |
| <b>O USO DAS TECNOLOGIAS NA EJA.....</b>  | <b>12</b> |
| <b>1. A INFORMÁTICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>CAPÍTULO 2.....</b>  | <b>24</b> |
| <b>CONHECENDO UM POUCO DA REALIDADE: BREVE CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA FERREIRA DE CARVALHO .....</b> | <b>24</b> |
| <b>2. BREVE HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA FERREIRA DE CARVALHO .....</b>                                     | <b>24</b> |
| <b>2.1. OBJETIVOS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA FERREIRA DE CARVALHO .....</b>                | <b>26</b> |
| <b>CAPÍTULO 3.....</b>  | <b>36</b> |
| <b>REFLEXÃO .....</b>   | <b>36</b> |
| <b>ANÁLISE .....</b>  | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>51</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>   | <b>53</b> |

## Introdução

O presente trabalho apresenta os resultados alcançados com o desenvolvimento da pesquisa “O uso do computador e da internet na educação de jovens e adultos do ensino médio da rede estadual de ensino de Jataí – Goiás: um estudo do Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho” que buscou identificar os usos que os alunos, jovens e adultos, do colégio indicado fazem do computador e da internet e como têm acesso a esses recursos. A pesquisa buscou conhecer quais os tipos de uso e acesso que esses alunos possuem em relação ao computador, partindo de suas necessidades tanto dentro como fora da escola. O estudo parte do pressuposto de que o computador é, hoje, um dos principais recursos didáticos que a escola possui e também uma ferramenta tecnológica capaz de levar os sujeitos a acompanharem os avanços tecnológicos oferecidos pela sociedade.

Sabendo que o computador é um instrumento valioso e que sua utilização traz conhecimentos exigidos por uma sociedade onde a tecnologia está tão presente, fazendo com que esses alunos acompanhem assim as transformações tecnológicas, procuramos investigar nesse trabalho quais os tipos de uso do computador que os alunos fazem dentro e fora da escola, pois percebemos que cada vez mais é cobrado de nossos alunos tais conhecimentos e incomodados com a falta de motivação de muitos professores em trabalhar com ambientes tecnológicos, no caso da escola o laboratório de informática, buscamos respostas para desenvolvemos esse trabalho, tentando conhecer e compreender como nossos alunos da EJA utilizam o computador.

Alguns autores dão suporte teórico ao nosso trabalho como: Ventura (s. d) , Shiroma e Campos (1997) que defendem que a escola deve acompanhar as transformações tecnológicas existentes, Bovo (2002), Kenski (2003), Freitas (s. d) e Brasileiro (s. d) que defendem o uso do computador na escola, Rebêlo ( 2005) que defende a inclusão digital, dentre outros que analisam o uso do computador e o papel da escola em acompanhar as transformações tecnológicas existentes.

Foram utilizados também documentos importantes para a realização do nosso trabalho como: legislação, PPP da escola e outros, como os resultados obtidos pelos questionários aplicados aos alunos, questionários que aplicamos com o objetivo de buscar a resposta a nossa pergunta quais os tipos de uso esses alunos fazem dentro e fora da escola, para isso, aplicamos o questionário a todos os alunos do 1º ao 4º

semestre do segundo semestre do ano de 2008, atingindo 70,7% dos 198 alunos matriculados na escola no nível médio. 140 alunos na faixa etária de 19 a 55 anos.

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico de nosso trabalho, nele buscamos argumentar sobre a importância do uso do computador para os alunos da educação de jovens e adultos, uma vez que o manuseio desse instrumento interfere em saber lidar com um dos principais meios de comunicação e pesquisa utilizados atualmente pela sociedade digital a qual estamos inseridos. Além disso, o uso do computador, abre as portas para o mercado de trabalho, de acordo com Ventura (s. d), cada vez mais é cobrado não só do trabalhador, mas também da escola, que os indivíduos acompanhem as transformações tecnológicas existentes na atualidade. Para Freitas (s. d) o uso de novas tecnologias na sala de aula possibilita a todos a utilização de recursos que subsidiem a aprendizagem de todos, sem distinção étnica, financeira e cultural.

No segundo capítulo é realizada a caracterização do C.E.E.F.C., não só no seu contexto físico, mas também um breve histórico da escola. Nele também é apresentada a oferta da educação de jovens e adultos na escola analisada, quem são os profissionais que trabalham com esses alunos, o que e como a escola trabalha com a inserção do conhecimento em relação ao computador. Para a realização dessa descrição foram analisados os seguintes documentos da escola: Projeto Político-Pedagógico (2007), o Histórico do Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho (2007), e conversas informais com antigos membros dessa comunidade escolar.

No terceiro capítulo, são apresentados os dados resultantes dos questionários respondidos pelos alunos. Nesse capítulo, analisamos os questionários aplicados aos alunos do C.E.E.F.C. que buscaram conhecer como o computador e a internet são utilizados dentro e fora da escola. Buscamos assim as relações entre os resultados obtidos nos questionários e nosso referencial teórico. Esse estudo é importante para compreendermos qual a relação entre as tecnologias digitais e a escola, além da necessidade de uma formação que contemple a formação de sujeitos que saibam acompanhar os avanços tecnológicos apresentados pela sociedade digital.

# CAPÍTULO 1

## O uso das tecnologias na EJA

Neste capítulo analisaremos a importância do uso do computador pelos alunos da educação de jovens e adultos (EJA). Iniciaremos apresentando como alguns autores analisam a função da educação escolar hoje e a relação trabalho e educação e qual a importância da escola na vida do trabalhador. Em seguida, serão apresentadas reflexões teóricas sobre o uso das tecnologias na educação de jovens e adultos nas quais nos fundamentamos para o desenvolvimento do estudo, o uso do computador e da *internet* no ensino médio, na modalidade EJA, na escola Estadual Emília Ferreira de Carvalho do município de Jataí – Goiás.

### 1. A informática e a educação de jovens e adultos

No Brasil, a educação escolar está voltada para o trabalho, onde currículos, aptidões, qualificação, uma hierarquia de exigências que exprimem a necessidade, apenas, de educar indivíduos para se tornarem mão de obra preparada. Ventura (s. d) afirma que as políticas públicas educacionais para a EJA, no país, só se efetivaram a partir da necessidade da qualificação e diversificação da força de trabalho. A partir da Constituição de 1934, é consolidado o dever do Estado em relação ao ensino primário, integral, gratuito e de frequência obrigatória inclusive, aos adultos. Nesse período, em especial no período após a II Guerra Mundial, foram lançadas campanhas incentivando a realização de programas nacionais que visavam à alfabetização e escolarização de adultos.

Ventura descreve um pouco desse do cenário brasileiro nesse período:

[...] No Brasil com o fim do Estado Novo (1945) define-se um cenário de consolidação do processo de substituição de importações, tido, então, como base do crescimento econômico. Com a intensificação do capitalismo industrial no Brasil surgem novas exigências educacionais, principalmente no intuito de aumentar o contingente eleitoral e de preparar mão-de-obra para o mercado industrial em expansão (VENTURA, s. d., p. 2)

É, então nesse período pós-guerra, que a problemática da EJA começa a ganhar expressão como política pública. A autora afirma que o papel da educação deveria ser o

de formar pessoas conscientes, pois na época, a preocupação do Estado era em não formar eleitorado acrítico.

A preparação para o trabalho exigia cada vez mais que a escola atendesse às necessidades do capital. Para Ventura (s. d.), o atual contexto, meados da década de 40, confere à educação um papel de qualificação para o trabalho e de preparo para o exercício da cidadania, mas o que se tem é que a teoria e a prática da educação da EJA não se adequam às novas capacidades de trabalho exigidas pelas transformações tecnológicas, pois ofereciam uma formação profissional compartimentada, na qual teoria e prática mantêm-se segmentadas.

Shiroma e Campos (1997), ao analisar as pesquisas e estudos até por meados de 1970, observaram que a maioria indagava sobre a função da escola e o seu papel na sociedade. Dentre as questões investigadas temos: a escola auxilia na formação para o trabalho ou esta ocorre independente dela? Se a escola promove a formação do trabalho, a que interesse atende: do capital ou do trabalhador? Esses questionamentos surgiram, pois argumentavam que a educação para o trabalho servia exclusivamente aos interesses do capital no processo de exploração da força de trabalho.

Segundo Shiroma e Campos (1997), cada vez mais se exige dos indivíduos a buscam de uma vida melhor, o sucesso, o emprego e estudo, mas nem sempre as ações realizadas na escola se adequa a necessidade do indivíduo. Para as autoras, o papel da escola necessita urgentemente ser revisto, porque o acesso a todos é claramente limitado. Os conteúdos e metodologias são pré-determinados, independente do aluno que se atende. Ora, os alunos são diferentes, têm necessidades, interesses e aptidões diferentes. A educação regular caminha a passos lentos na direção da inclusão digital, e assim mesmo inclui-se nessa caminhada os alunos do ensino regular. Os educandos da EJA acabam sendo novamente excluídos dos programas de inclusão digital, visto que até mesmo a educação básica ainda lhe é dificultada.

De acordo com Ventura (s. d.), é necessário que a educação acompanhe as transformações tecnológicas e ao mesmo tempo qualifique o indivíduo para o trabalho:

Nessa perspectiva, o atual texto confere à educação um papel de qualificação para o trabalho, continuando, porém, essa qualificação a restringir-se a uma formação profissional compartimentada, na qual teoria e prática mantêm-se segmentadas, não se adequando, na verdade, às novas capacidades de trabalho exigidas pelas transformações

tecnológicas: ‘O fato de a educação ter sido discutida separadamente da questão científica e tecnológica evidencia que o problema do presente - a atual revolução científica e tecnológica – ainda constitui para nós uma dimensão de futuro’ (VENTURA *apud* NEVES, 1994, p. 103).

Ventura (s. d.) descreve que o nível dos conteúdos trabalhados na escola não se adequam às exigências das transformações tecnológicas, eram trabalhados apenas o necessário para à execução do trabalho simples. Segundo a autora, novas teorias educacionais, como a teoria histórico-crítica e a educação politécnica, onde de uma forma geral ambas buscava-se uma educação voltada para a formação do cidadão crítico as quais contrapõem-se à Teoria do Capital Humano e buscavam superar a linearidade da relação entre trabalho e educação que vinha perpassando as iniciativas educacionais da classe trabalhadora, delineando novos rumos para esta.

Machado (1992) afirma que o mercado exige hoje do trabalhador: escolaridade básica, capacidade de adaptação a novas situações, compreensão global de um conjunto de tarefas e de funções conexas, demandando capacidade de abstração e de seleção, trato e interpretações de informação. Busca que a escola utilize seus recursos tecnológicos de modo a favorecer que o aluno não saia despreparado para competir no mercado de trabalho, para Freitas (s. d) se as novas tecnologias adentram nossas casas e nossas vidas cotidianamente é inconcebível que a escola não utilize esses recursos de maneira favorável e positiva pelos alunos.

No que se refere à presença da tecnologia em nosso cotidiano, a informática e seus diversos recursos consistem em uma de suas manifestações mais presentes em nossa vida. Para Bovo (2002), o computador apresenta-se como uma ferramenta que pode ser adaptado aos diferentes estilos de aprendizado, aos diversos níveis de capacidade e interesse intelectual, às variadas situações de ensino/aprendizagem, inclusive dando margem à criação de novas abordagens. Ainda segundo o autor, para que seu uso no processo ensino/aprendizagem seja bem-sucedido, são necessários o engajamento dos professores e o bom nível de conhecimento sobre a utilização dos diferentes recursos da informática na educação.

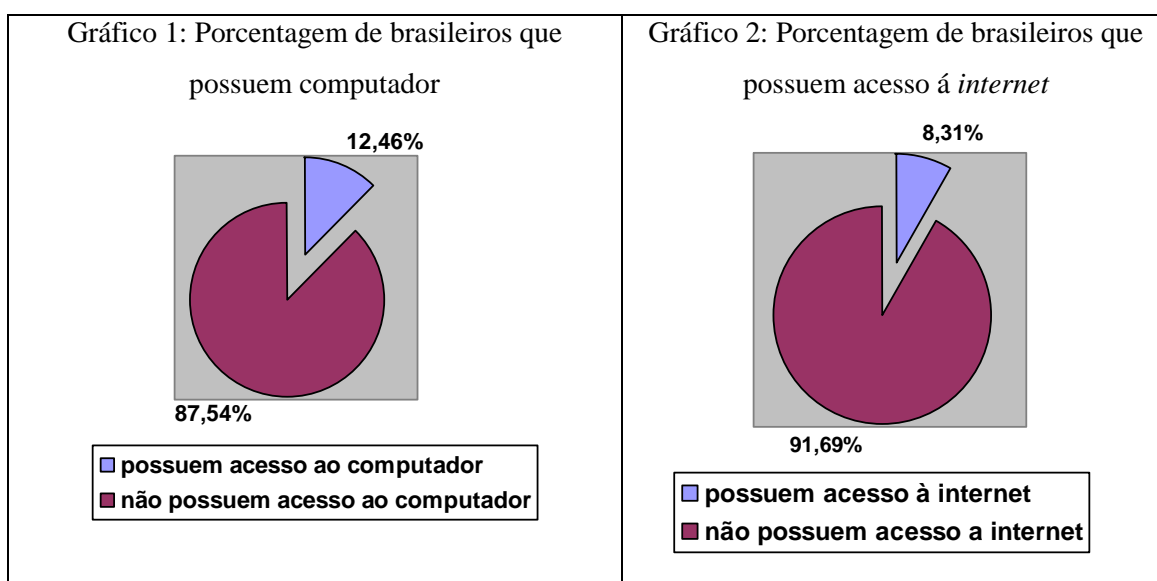
Bovo (2002) defende que o computador obedece ao ritmo próprio de cada aluno e permite refazer a atividade quantas vezes forem necessárias. Ele considera o computador como um instrumento de motivação que contribui para a superação de dificuldades na aprendizagem do aluno na educação de jovens e adultos e ainda auxiliá-

los na melhoria da qualificação para o trabalho.

Sendo assim, a escola deve ser um lugar que discuta e participe da vida desses alunos, trabalhando com eles assuntos que, além de qualificarem para o mundo do trabalho, sirvam como um instrumento motivador, que permita que esse aluno, junto com seu educador, privilegie a construção de novos conhecimentos. Segundo Bovo (2002), vivemos num mundo dominado pela informação e por processos que ocorrem de maneira muito rápida e imperceptível, levando os educandos a buscá-la e usá-la cada vez mais, daí ao inserir o computador propiciamos condições aos alunos de exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente.

Segundo Rebêlo (2005), a inclusão digital significa, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com a ajuda da tecnologia. Segundo o autor não é apenas “alfabetizar” a pessoa em informática, mas também melhorar seu manuseio. Para o autor não basta colocar o computador na frente das pessoas, é preciso ensiná-las a utilizá-lo em benefício próprio e coletivo. Muitas escolas possuem computadores, mas não tem telefone para que ocorra o acesso à *internet* ou não possui professores capacitados para ensinar o seu uso.

Fortalece assim, cada vez mais a exclusão digital, onde muitos ainda têm seu direito negado quanto a esse tipo de acesso. Vemos através de Albino (s. d) que apenas 12,46% da população brasileira têm acesso aos computadores e que apenas 8,31% estão conectados à *internet*.



\*Fonte gráfico 1:

[http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/curso\\_ead/200806\\_inclusao\\_digital/Exclusao\\_Digital\\_JPALBINO.pdf](http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/curso_ead/200806_inclusao_digital/Exclusao_Digital_JPALBINO.pdf)

Percebemos que poucos brasileiros não possuem acesso nem ao computador nem à *internet*, reforçando assim a exclusão digital, termo esse que segundo a Wikipédia (2009) contrasta-se com inclusão digital, ou seja, não são incluídos na sociedade digital. Para Albino (s. d.), quando o indivíduo é um excluído digital ele é marginalizado, pois ao ser excluído ele compete por empregos de forma desigual, pois as melhores oportunidades são oferecidas às pessoas que tenham acesso à computadores, seja na sua educação formal, seja por cursos profissionalizantes.

Vemos também que a exclusão digital reforça a desigualdade para competir de forma igual, com qualquer pessoa de qualquer classe, para Albino (s. d) quando o indivíduo não tem acesso às informações e serviços ele não consegue exercer plenamente a sua cidadania, o que conseqüentemente pode ocasionar e acelerar sua baixa estima.

Considerando-se à situação de predomínio de exclusão digital no Brasil, cabe, portanto, à escola o papel de tornar-se uma instância mediadora entre o ensino e a prática, acelerando a inclusão digital. Especificamente, o professor deve ser preparado para levar o aluno a ter contato com o computador e com as tecnologias em geral. Segundo Bovo (2002), as novas tendências do uso do computador na educação mostram que o professor é um dos mais importantes aliados neste processo. Sendo assim, o professor deve dominar vários conhecimentos que deve passar para seus educandos. No caso da EJA, o professor deve estimular a curiosidade do aluno em descobrir coisas novas, favorecendo a esse aluno oportunidades e possibilidades de descobrir e interagir com novos ambientes, dentre eles o digital.

Em relação às finalidades da educação básica, a LDB (BRASIL, 1996) define que esse nível deve desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. O domínio da informática, na atualidade, é condição indispensável para a continuidade nos estudos e consiste em uma ferramenta básica para a inserção e crescimento no mercado de trabalho. Além disso, tem-se constituído, para muitos, como meio importante para o acesso à informação e, por isso, para o exercício da cidadania nas sociedades contemporâneas. Ainda, segundo Rebêlo (2005), a inclusão digital leva, ou pode levar, à inclusão social.



Especificamente, sobre o ensino médio, a LDB (BRASIL, 1996), artigo 35, estipula que são seus objetivos assegurar uma preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Dimensões estritamente vinculadas o acesso ao conhecimento, à sua produção e, por isso, o uso da informática pode contribuir para atingir esses objetivos. Desse modo, a escola deve, cada vez mais, provocar a utilização do computador propiciando aos alunos a pesquisa, o estudo, a discussão, a reflexão crítica, o acesso à informação e, assim, a ampliação de sua formação.

Seabra (1993) defende que são os professores que tomam as decisões didáticas na sala de aula, assim, são eles que oferecerão aos seus alunos a formação cultural básica que será o suporte da educação tecnológica. Logo, se os docentes não estão capacitados, não conseguem ensinar seus alunos, e se eles não aprendem não ocorre a inclusão digital. Para Kenski (2003), a prescrição governamental para a utilização dos computadores e *internet* em educação, tecnologias digitais avançadas, apresentam o mesmo problemas “formação inadequada dos docentes, além de outras dificuldades que vão do acesso das escolas e dos professores a estes equipamentos, à ausência de manutenção e atualização dos equipamentos, à obsolescência rápida dessas tecnologias e à inadequação da estrutura curricular para a utilização plena em projetos interdisciplinares e articulados com outras realidades fora da escola. Ainda segundo a autora, a utilização dos computadores e da rede em projetos interdisciplinares pode ser realizada a partir do uso pedagógico pleno e consciente dessas máquinas e seus periféricos.

Paro (1999) afirma que

[...] a escola é o local onde se dá (ou deveria dar-se) a educação sistematizada, a escola participa da divisão social do trabalho, isso significa que há um mínimo de conteúdos culturais de que todo cidadão deverá apropriar-se para não ser prejudicado no usufruto de tudo aquilo a que ele tem direito por pertencer a esta sociedade. A escola fundamental reveste-se de uma dupla responsabilidade social: por um lado, é uma mediação indispensável para a cidadania, ao prover, de modo sistemático e organizado, a educação que atualiza historicamente as novas gerações; por outro, porque não pode dar conta de todo o saber produzido historicamente, ela precisa fazer isso de modo

seletivo, priorizando aquilo que é mais relevante para a formação dos cidadãos. Tudo isso empresta uma extrema seriedade àquilo que a escola se propõe a fazer e àquilo que ela de fato faz (1999, p. 8-9).

A escola necessita refletir, diariamente, suas ações pedagógicas, para que a educação ajude o indivíduo na construção de seu conhecimento, e que ela traga a ele significado, relacionando o conhecimento adquirido durante sua trajetória pessoal com o conhecimento adquirido na escola. Sendo assim, a escola deve inserir em seu currículo a preocupação com o desenvolvimento de aptidões nos educandos, para que os mesmos possam aprender e saber relacionar sua aprendizagem com o seu cotidiano (BOVO, 2002). Pois sabemos que as tecnologias estão presentes em todos os lugares e torna-se incontestável que o aluno saia despreparado quanto ao seu uso de forma a ser um excluído digital, que tenha que competir de forma tão desigual.

Vemos que o professor pode ser um importante mediador no processo da inclusão digital. Segundo Bovo (2002), o professor deve possuir um bom nível de conhecimento sobre a utilização dos diferentes recursos da informática na educação, deve oportunizar situações que levem o aluno a ter contato com o computador, tornando-se, assim, um usuário do mesmo. Além disso, deve conscientizar o educando da necessidade do domínio da informática, inserindo esse aluno no processo de inclusão digital, pois sem um professor preparado para esse processo, os computadores, na educação escolar, continuarão sendo mais uma das propostas inovadoras não concretizadas.

No que se refere à educação de jovens e adultos, a LDB (BRASIL, 1996) define, no artigo 37, que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Para atender essa modalidade de ensino, a escola precisa adequar suas práticas ao contexto de cada educando, inclusive propiciando o acesso às tecnologias digitais. De acordo com Bovo (2002), “A quase totalidade dos alunos desses programas, incluindo os adolescentes, é de trabalhadores que, com sacrifício, dispõem-se a freqüentar cursos noturnos, na perspectiva de melhorar suas condições de vida” (p. 110) e que, em sua maioria, não tem acesso às ferramentas da informática.

Para Brasileiro (s. d ), o acesso às tecnologias representa, para muitos, a porta de entrada para o mundo moderno. A escola necessita saber a todo instante quem é o seu aluno, o que ele pensa da escola, quais suas expectativas pessoais e profissionais, qual sua origem social, sua situação social atual, que valores cultivam, quais são suas condições objetivas de existência, sua linguagem, seu acesso aos meios de comunicação, sua participação em grupos de cultura, dentre outros.

A necessidade dessa compreensão resulta do fato de que a aprendizagem não ocorre no vazio e sim ocorre em um determinado contexto sócio-econômico e que é preciso compreendê-lo para poder intervir e transformá-lo (VASCONCELOS, 2000).

Para Pretto e Bolnilla (2001), a inclusão digital, implica em algo muito além de ter condições de, pela *internet* comprar e acessar a internet. Significa a participação efetiva, em que os indivíduos têm capacidade não só de usar e manejar o novo meio, mas, também, de prover serviços, informações e conhecimentos, formando assim uma população ativa que se apropria das possibilidades tecnológicas.

Brasileiro (s. d) defende que a inclusão social pressupõe a formação para a cidadania. As tecnologias da informação e da comunicação devem ser utilizadas também para a democratização dos processos sociais, para fomentar a transparência de políticas e ações do governo e para incentivar a mobilização dos cidadãos e a participação ativa nas instâncias cabíveis. Ainda segundo a autora, hoje a maior parte da população está excluída dos equipamentos, da linguagem e das ferramentas do computador. Porém, não podemos negar a importância da tecnologia para os diferentes campos do saber com reflexos diretos na educação, visto que pensar a educação na sociedade da informação exige considerar um leque de aspectos relativos às tecnologias de informação e comunicação. De acordo com Brasileiro (s. d ), milhões de brasileiros não têm acesso à *internet*, que atualmente consiste em um dos principais meios de comunicação, fonte de informação e pivôs da nova economia, que resulta em uma exclusão educacional e social, reforçada pela exclusão digital.

Embora Brasileiro (s. d.) reconheça que é preciso que as tecnologias da informação e da comunicação atendam às finalidades educativas para que contribuam para a transformação da prática escolar. Para Bovo (2002), as escolas necessitam criar um movimento que vise incluir os alunos na sociedade da informação. Nesse aspecto, é preciso que o aluno seja reconhecido como sujeito capaz de propor e inovar.

Para Pretto e Bolnilla (2001), atualmente, fala-se bastante da necessidade de formar um cidadão pleno, mas o que se percebe é que o conceito de cidadania está enfraquecido. Esse conceito está associado, apenas, aos direitos do consumidor, o que é somente uma parte da cidadania. Para que a cidadania seja plena, precisamos investir na autonomia do cidadão e na democratização da informação, o que implica potencializar processos horizontais de organização, produção e aprendizagem coletiva que se constroem com o acesso às informações. Ainda segundo os autores devemos buscar formar cidadãos ativos e autônomos, universalizando o acesso à *internet* e promovendo a democratização da informação.

Coelho (s. d.) afirma que o acesso às tecnologias não só garante ao educando seu direito como cidadão, mas também eleva, dentre outros, sua auto-estima, pois o aluno vê a escola como um espaço que resgata e propicia uma aprendizagem voltada a sua cultura, dando sentido a sua aprendizagem. Para o autor, as tecnologias digitais em contextos educativos colaboram para o resgate de uma função importante da escola como espaço de formação ampla do aluno, resgate de sua cultura popular e propicia a ampliação do *locus* escola. Contribuem, ainda, para que o cotidiano escolar não seja visto como espaço de rotina e de repetição, mas como espaço da reflexão, da crítica e da auto-expressão, promovendo um novo sentido para a aprendizagem escolar. O acesso ao conhecimento, às relações sociais, às experiências culturais diversas pode contribuir, como suporte, no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sócio-cultural e na elevação de sua auto-estima.

Em relação à educação de jovens e adultos, muitos estudiosos afirmam que é indispensável aos professores conhecer os alunos que vão ensinar. O educador, ao transmitir o conteúdo, deve preocupar-se com a bagagem que cada um traz consigo. Desse modo, poderá intervir na aprendizagem do aluno, afim de permitir que o aluno alcance uma maior compreensão, clareza e aplicação do que ele aprende na escola.

Segundo Bovo (2002), as pesquisas sobre os motivos que levam os jovens e adultos à escola apontam, predominantemente, para as suas expectativas de conseguir um emprego melhor. Mas suas motivações incluem também a vontade de entender melhor as coisas, de se expressar mais claramente, de “ser gente” e de não depender sempre dos outros. Em relação ao uso do computador, a autora acredita que ao usá-lo em vez de memorizar informação, os estudantes devem ser ensinados a buscá-la e usá-la. Essas mudanças podem ser introduzidas com a presença do computador, que deve

propiciar as condições aos estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente (BOVO, 2002).

Percebemos que o uso do computador garante a esse aluno o direito de “não depender” de ninguém, de saber fazer sozinho. Vemos, assim, a necessidade do uso do mesmo na EJA. Nesse sentido, a escola deve ser um local de se pensar criticamente e também de se assegurar o acesso às novas tecnologias, atendendo assim aos anseios dos educandos (BOVO, 2002).

Na EJA, o uso do computador facilita a realização de atividades como: produção de textos, elaboração de planilhas eletrônicas, maior rapidez na comunicação, etc, bem como nos processo de aprendizagem. Desse modo, contribui para que o aluno da EJA, ao ter contato com o computador, possa superar muitas de suas dificuldades. Nesse sentido, Bovo (2002) afirma que o computador obedece ao ritmo próprio de cada aluno e permite refazer as atividades quantas vezes forem necessárias. Ressalte-se, ainda, o fator prontidão com que o aluno recebe o *feedback* às suas interações. É ainda considerado um instrumento ideal de motivação. Assim, de acordo com o autor em estudo, o computador consiste em um instrumento que contribui, efetivamente, para a superação das dificuldades na aprendizagem do aluno da educação de jovens e adultos e para a melhoria da qualificação para o trabalho comum.

Diante das reflexões acima, percebemos as possibilidades da inserção do uso do computador na EJA, fornecendo mais ferramentas para a aprendizagem e objetivando a formação de um aluno capaz de enfrentar os desafios da era digital. Além disso, propiciando ao aluno o preparo para enfrentar às novas exigências da sociedade contemporânea, obtendo habilidades e atitudes necessárias para atuar com autonomia onde a tecnologia tenha um importante papel.

Percebemos, a partir de Coelho (s. d), que o uso do computador pelos alunos da EJA mostrou-se um elemento de enorme poder de mobilização do desejo dos alunos, despertando seu interesse de forma surpreendente. Além disso, a mística em torno da tecnologia e, em especial, do computador, cujo acesso lhes é negado, promove um sentimento de exclusão muito concreto, que pode ser revertido nas aulas que acontecem em ambientes informatizados. A inclusão digital é também inclusão social (REBÊLO, 2005), cidadã e, no caso dos adultos, nos parece que a escola tem um papel mais decisivo que no caso das gerações mais jovens, que já possuem, em sua cultura, hábitos como o uso dos jogos eletrônicos acoplados a aparelhos de televisão e a frequência a *lan*

*houses*. (COELHO, s. d., p. 12-13).

Em relação ao uso da *internet*, Pretto e Bolnilla (2001) afirmam que não há barreiras para a inserção na cultura tecnológica. Segundo os autores, todo ser humano, seja ele jovem ou adulto, vai se familiarizando à medida que interage com a máquina, à medida que “futuca” de acordo com seus interesses e necessidades, não existindo razão para a imposição de pré-requisitos, que servem mais para barrar o processo de construção do que para estimulá-lo. É preciso formar uma população ativa que se aproprie das possibilidades tecnológicas, para a efetivação de uma consciência coletiva inteligente, em busca de uma cidadania global.

De acordo com Ferreira, Galera e Silva (s. d.), a educação com lápis, papel e borracha de um lado, quadro negro e giz de outro, ou seja, a educação tradicional é confrontada com a obsolescência do conteúdo programático e a dificuldade em manter a atenção do aluno em uma aula clássica. Para os autores, “O uso da informática incrementaria o ensino, tornando-o mais dinâmico promovendo um aprendizado mais significativo e desenvolvendo a motivação pelo ensino” (p. 4).

Percebemos que o uso do computador traz um caráter dinâmico ao aluno, trazendo a oportunidade do acesso a novas tecnologias de informação e comunicação, pois o computador permite aos alunos a possibilidade de criar, visualizar e manipular sua criação oferecendo um caráter dinâmico ao invés de um caráter estático mediante o uso apenas lápis e papel, onde há uma ação do sujeito que se apodera de ações concretas mediante o uso do computador, com objetos concretos induzindo os alunos a fazer construções, ajudando-os ao longo do processo de construção do conhecimento.

Diante das possibilidades do uso da informática na EJA, a presente pesquisa tem como objetivo conhecer como os alunos da EJA do Colégio Estadual Emilia Ferreira de Carvalho tem utilizado o computador? Onde esses alunos têm acesso aos mesmos? Se o uso do computador tem contribuído para a formação e aprendizagem dos alunos? Será que os mesmos possuem computador em casa? Será que o único local de acesso é na escola? Ou no trabalho? Se for à escola seu único local de acesso será que a mesma estimula seus alunos a utilizarem o computador? E quanto à *internet*, qual será o uso que os alunos fazem dela: realizar trabalhos escolares? Como? Essas e outras questões são o foco norteador do próximo capítulo. Primeiramente faremos uma breve caracterização do colégio estudado, conhecendo sua realidade e quem são os alunos. Em seguida, serão analisados os questionários aplicados, que buscaram conhecer quais usos

fazem os alunos do computador e da *internet*.

## **CAPÍTULO 2**

### **Conhecendo um pouco da realidade: breve caracterização do Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho**

No presente capítulo, temos como objetivo apresentar uma caracterização do contexto escolar do Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho do município de Jataí no estado de Goiás. Iniciaremos o capítulo com a descrição e exame do contexto escolar do Colégio Emília, uma vez que as pesquisas apontam para o fato de que, as características de uma escola fazem diferença no que diz respeito ao nível da qualidade de seu ensino. De acordo com Libâneo (2004), o modo como a escola funciona, suas práticas de organização e gestão, fazem diferença em relação aos resultados escolares dos alunos (LIBÂNEO, 2004). Com o objetivo de conhecer melhor essa instituição escolar, foi elaborado um breve histórico da escola, que resgata sua origem e a disposição da escola em outros momentos. A descrição e análise do funcionamento da escola foram pautadas em observações e no exame de seus documentos, Projeto Político Pedagógico (2007) e o Histórico da Escola (2008), dentre outros. Em seguida, será realizada a apresentação das estruturas organizacionais da instituição escolar estudada.

#### **2. Breve histórico do Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho**

A caracterização da realidade escolar teve como finalidade conhecer o campo de pesquisa, sua estrutura e funcionamento, os alunos e profissionais que ali atuam para que tivéssemos informações sobre as necessidades, problemas ou possibilidades desse meio, para que assim pudéssemos analisar e observar como o computador vem sendo utilizado nessa instituição. Partindo da idéia de Vasconcellos (2000) sobre a necessidade de buscar o porquê e não somente o que está acontecendo, percebemos a importância de se conhecer um pouco do histórico do colégio, para assim, podermos analisá-lo a partir de sua própria realidade.

O CEEFC surgiu a partir da necessidade de atender melhor a população do bairro e região, visto que naquela época as poucas escolas existentes ficavam muito longe, o que dificultava tanto o acesso quanto à permanência dos alunos nas escolas. Para amenizar essas dificuldades, em 1970, foi doado ao Estado de Goiás pelo Sr. César



de Almeida Melo e Dona Celiza Zaiden Almeida, fazendeiros e comerciantes residentes em Jataí, um terreno com uma área de  $4500 m^2$  para a construção de um prédio escolar nessa região. A escola foi fundada no dia 19 de março de 1970 e recebeu esse nome em homenagem à educadora Emília Ferreira de Carvalho.

Emília Ferreira de Carvalho, nasceu em Passos de Minas, 1905, e levou o nome de Emília Ferreira Cândido. Viveu seus primeiros dias naquela cidade, transferindo-se para São Paulo, onde fez o primário. Mudou-se pra Belo Horizonte, cursando o normal, na Escola de Belo Horizonte, única naquele tempo. Fez curso de especialização, tendo sido nomeada professora de alunos anormais no grupo escolar “Delfim Moreira”, onde lecionou longos anos. Em 1930, quando se casou com o Doutor Silvestre de Carvalho, transferindo-se para Jataí. Aqui chegando prestou relevantes serviços à coletividade no que refere-se ao ensino. Mas tarde homenagearam seu trabalho dando seu nome a uma escola, que originou o Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho.

O prédio construído está localizado na Rua D. Pedro II, nº. 2111, Bairro Jardim Rio Claro, próximo ao Lago Diacuí. A escola, em sua fundação no ano de 1970, atendia somente à educação infantil: pré-escola e o ensino primário (1ª a 4ª série).

A partir de 1989, houve algumas mudanças na escola. Em 1989 houve a construção do muro da mesma. Em 1991 foi construída a quadra esportiva sem cobertura para o melhor aproveitamento dos esportes. Até o ano de 1998, só funcionava nas dependências da escola o ensino fundamental (1ª a 4ª série) e a educação infantil pré-escola. A partir de 1999, foi implantado o ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), 3ª etapa e também todas as séries do ensino fundamental, que passou a ter também a segunda fase do ensino fundamental, de 5ª a 8ª séries, com essa mudança, a escola passou a atender nos três turnos. A modalidade EJA era, e ainda, é oferecida somente no noturno.

Para atender melhor os alunos e para ter um local de pesquisa em 2001 houve o início da construção da biblioteca. No ano de 2002, foram construídas mais quatro salas de aulas e, em 2003, houve a implantação do Laboratório de Informática, além da conclusão da construção da biblioteca.

No ano de 2005, houve a desativação do turno vespertino, que atendia a pré-escola e a primeira etapa do ensino fundamental de 1ª a 4ª séries, devido ao

remanejamento de turmas realizado pela Secretaria Estadual de Educação, que repassou a responsabilidade pela oferta do ensino fundamental para o município. É importante ressaltar que a LDB, Lei nº. 9394 (1996), define, no artigo 11, que compete ao município oferecer a educação infantil e o ensino fundamental em parceria com o estado. No artigo 4º, da mesma lei, está estipulado que ao compete ao Estado a oferta da educação escolar para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996). Sendo assim, a escola passou a oferecer a segunda etapa do ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos.

O Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho reativou, no ano de 2009, o turno vespertino e passou a oferecer 6º e 7º anos do ensino fundamental. Ficando assim distribuídos nos turnos matutino e vespertino são trabalhados a segunda fase do ensino fundamental, e no período noturno oferece 1º ao 4º semestre da EJA, 3ª etapa. A escola atende no ensino fundamental, hoje, cerca de 270 alunos e na EJA 198 alunos, todos matriculados e freqüentes.

## **2.1. Objetivos, estrutura e organização do Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho**

Após sabermos um pouco da história do CEEFC, vamos passar conhecer também um pouco da estrutura e do funcionamento da mesma. Neste tópico faremos uma breve contextualização da realidade da escola com o objetivo de conhecer melhor a situação atual para assim entendermos quais de seus objetivos, metas e ações que realmente são alcançados, visando, sobretudo, o uso das tecnologias na escola.

Através da análise de documentos e “conversas” informais, vemos que a escola possui um projeto que norteia o trabalho que vem sendo desenvolvido na unidade escolar, o PPP da escola, ou seja, o Projeto Político Pedagógico. Esse projeto foi elaborado a partir de reflexões e constatações presentes na escola que visam sua elaboração para que alcancem as metas e os resultados presentes no mesmo, para que, no decorrer das ações realizadas, as metas possam ser alcançadas.

O PPP da escola foi construído coletivamente pelos funcionários (professores e administrativos), pais e alunos no ano de 2007. Todo o trabalho foi conduzido pela equipe gestora juntamente com a equipe pedagógica, enfatizando sempre que todos

deveriam participar desse processo.

Nele, aparece como objetivos gerais do PPP da escola: orientar os professores quanto a elaboração e execução de projetos envolvendo as TICS para enriquecer o trabalho do professor e proporcionar melhor aprendizagem pelos alunos, bem como resgatar valores éticos, culturais e sociais na comunidade escolar e também em outros segmentos da comunidade escolar. Vemos assim que a escola tenta inserir as TIC's na em seu currículo, demonstra também um anseio em resgatar a bagagem que o aluno traz consigo para uma melhor aprendizagem.

Há uma preocupação constante no PPP com que os alunos tenham contato com as tecnologias presentes na escola visto que a tecnologia apresenta-se em várias esferas de poder interferindo e modificando sempre o perfil do indivíduo no mundo. Logo apresenta ações com o fim de transformar o indivíduo para estar apto a agir na sociedade e assim diminuir cada vez mais a exclusão digital e preparar os mesmos para enfrentarem as exigências da sociedade vigente. Explicar melhor essa idéia! Indicar a fonte desse trecho. Reescrever o parágrafo. Não está claro de quem ou do que você está tratando.

De acordo como o PPP, o CEEFC busca uma educação mediadora entre aos valores históricos e a cultura de sua comunidade, para isso o colégio busca capacitar o aluno a selecionar informação para internalizá-las, busca-se cada vez mais uma educação que forme o aluno numa perspectiva “interdisciplinar”.

O professor deve fazer uso de sua criatividade para gerar formas e procedimentos avaliativos adequados às características de seus discentes, para produzir uma aprendizagem de qualidade, pois este deve ser o principal objetivo de qualquer processo de avaliação da aprendizagem.

Ao professor cabe a tarefa de atender os anseios da unidade escolar. Ele deve ser capaz de ensinar não só o seu conteúdo como também as competências e habilidades que a sociedade cobra desses indivíduos, entre elas destacamos as TIC's:

[...] atender aos objetivos dessa nova educação, uma educação com qualidade, na qual o professor seja capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno e dos meios de comunicação. O novo docente deve ter a capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informal e habilidades de aproveitar

as novas tecnologias para uso como recurso para sala de aula. Pois a presença do professor em sala é indispensável porque ele é o mediador entre as condições cognitivas e afetivas, entre a cultura básica e a científica e os meios de informações pelos meios de comunicação (COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA FERREIRA DE CARVALHO, 2007, p. 38).

Através da análise do PPP, vemos que o professor serve como o mediador das situações de aprendizagem dos alunos, intercalando sempre sua disciplina e as exigências da sociedade digital. Cabe ao professor:

[...] trabalhar de forma dinâmica, respeitando as diferenças, ligando conteúdos a realidade, conhecendo os desafios educacionais com o objetivo de formar cidadãos não só preparado para atender as exigências do mercado, mas também para atuar em sociedade de forma consciente e crítica, percebendo-se como sujeitos capazes de mudar a realidade em que vivem exigindo seus direitos e cumprindo com seus deveres (COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA FERREIRA DE CARVALHO, 2007, p. 30).

De acordo com o PPP da unidade escolar estudada, a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos e necessários para uma formação geral, que desenvolva a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. Para a escola, o corpo discente regularmente matriculado na unidade escolar, deve ser o foco de sua atenção, visto que a mesma deve repassar uma educação de qualidade, que forme o cidadão capaz de atuar dentro e fora da escola.

Consta na LDB (1996), no artigo 11, e reforçado no PPP da escola que, a educação de jovens e adultos, no caso do C.E.E.F.C que oferece a terceira etapa – ensino médio da educação de jovens e adultos, destina-se tão-somente àqueles que não tiveram acesso à escola, na idade própria, legalmente prevista, ou que nela não pôde permanecer. Tendo como objetivo precípua proporcionar oportunidade para fazê-lo, respeitando-se as condições sociais e econômicas, o seu perfil cultural e os seus conhecimentos já adquiridos, visando ao seu pleno desenvolvimento, o seu preparo para o exercício da cidadania e para o trabalho.

A EJA do C.E.E.F.C tem por objetivo: assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, aprimorar o educando como pessoa humana e para o trabalho, possibilitar

o prosseguimento de estudos, dotar o educando dos instrumentos que o permitam “continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos “fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos. Objetiva, ainda, propiciar a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo, o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos (COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA FERREIRA DE CARVALHO, 2007).

Para a escola a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.

Para uma descrição mais detalhada do ambiente escolar e das potencialidades da escola dividimos a sua apresentação em duas partes, a primeira, a organização da escola e, a segunda, a sua estrutura física e material. Em relação à organização e à administração da escola, de acordo com o grupo gestor da escola e a partir de análise do histórico da escola e do PPP, constatamos que a forma de gestão do Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho de Jataí, é a democrático-participativa. O PPP afirma, a partir do regimento da escola que,

A gestão escolar, democrática e colegiada, é entendida como o processo que rege o funcionamento da Unidade Escolar, compreendendo tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas e administrativas com a participação de toda a comunidade escolar e o Conselho Escolar (COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA FERREIRA DE CARVALHO, 2007 p. 41).

De acordo com o PPP, a estrutura administrativa da escola é constituída por alguns cargos e suas atribuições, dentre elas destacamos: a equipe gestora, responsável pela gestão da unidade escolar que compreende: o diretor, o vice-diretor e a secretária geral. O provimento desses cargos é feito mediante eleição direta a cada dois anos.

Votam nessa eleição: os professores e funcionários administrativos efetivos e que trabalham na escola, todos os alunos matriculados e seus pais.

O gestor é o responsável pela administração dos serviços escolares, no sentido de atingir os objetivos educacionais. O diretor é o representante legal da unidade escolar e responsável direto por sua administração. Deve atuar nos períodos em que a escola funciona, neste caso deve atuar nos três períodos, pois, o C.E.E.F.C atende hoje nos três períodos.

O vice-gestor (vice-diretor) é o responsável pela articulação pedagógica dos níveis de ensino ministrados na unidade escolar e pelo acompanhamento do trabalho dos demais coordenadores pedagógicos, garantindo que eles efetivem o desenvolvimento dos projetos propostos na unidade escolar. A escola C.E.E.F.C possui apenas um vice-diretor que também deve atuar nos três turnos em que a escola funciona, organizando o seu trabalho de forma a responder as expectativas e ações propostas no PPP da escola.

A secretária geral é a responsável pelo serviço de escrituração escolar, reprografia e correspondência da unidade escolar. A ela cabe também, todos os serviços da secretaria, pois são de sua responsabilidade, supervisionada sempre pela direção. De acordo com entrevistas, a escola deve contar sempre com a presença do diretor ou do vice-diretor ou do secretário geral.

Outro setor importante da escola é a coordenação pedagógica. Ela é assumida por um professor escolhido pela direção da escola, para desenvolver essa função uma das exigências é o cumprimento das ações pedagógicas da escola, presentes no PPP. Geralmente, na escola possui três coordenadores, um por turno.

O corpo docente do colégio é constituído por professores lotados na unidade escolar, integrantes do quadro de pessoal do estado, admitidos de acordo com a legislação específica. A escola possui hoje cerca de 24 professores, destes 22 possuem curso superior na área de atuação (ou áreas afins) e dois deles não possuem curso superior.

De acordo com dados obtidos na escola, seis professores atuam também na rede municipal e nenhum dos docentes dessa instituição atua também na rede privada de ensino. Sete professores possuem pós-graduação, três estão em fase de conclusão da mesma e três estão fazendo mestrado.

Além dos professores efetivos, escola conta com oito professores de contrato temporário, onde cada contrato deve estar cursando ou ter cursado áreas afins a disciplina que vão ministrar. De acordo com “conversas” informais os mesmos para serem contratados devem estar cursando ou já ter cursado a área em que atuam, ou seja, esses professores possuem o conhecimento básico de suas áreas de atuação.

A parte administrativa da escola é composta pela secretária e os serviços gerais. A secretaria deve oferecer apoio à parte pedagógica e também realiza os serviços referentes à documentação dos alunos e dos funcionários, bem como do atendimento à comunidade escolar. À secretaria cabe organizar: a ficha individual do aluno, fornecido pelo SIGE, bimestral, contendo informações a serem registradas objetivamente e observações descritas sobre avanços e dificuldades dos alunos, ficha de transferência, fornecido pelo SIGE, diário de turma, livros, registros de atas de reuniões pedagógicas e ou administrativas, calendário, correspondências recebidas e expedidas, ofícios recebidos e expedidos, currículos de funcionários, portarias, pasta individual dos alunos, dentre outros. Os serviços gerais referem-se às atividades de atendimento, higiene, limpeza, preparo da merenda, segurança, vigilância e transporte desenvolvidos por pessoal administrativo da unidade escolar. Dentre estes destacamos a limpeza que é realizada nos três turnos de funcionamento da escola, o aluno ao adentrar as salas de aulas deve encontrá-las limpas e a merenda escolar que é repassada pelo governo tanto para o ensino fundamental quanto para os alunos da EJA.

Por estrutura física e material compreendemos o espaço físico da escola, suas dimensões, distribuição, condições ambientais e físicas, recursos materiais disponíveis, dentre outros. Verificaremos, a seguir, que estrutura a unidade apresenta para atender as suas exigências e ações definidas em seu PPP, sobretudo, no que se refere ao uso da informática e das novas tecnologias, que consiste no tema desse estudo.

A área do terreno da escola é de  $4500 \text{ m}^2$ . A escola é constituída por dois pavilhões, a biblioteca, o pátio descoberto e cimentado, a quadra de esportes descoberta e sem arquibancadas, mas com vestiários feminino e masculino e a casa do zelador. O prédio hoje construído possui uma área de  $589,70 \text{ m}^2$ . O mesmo possui uma secretaria, uma sala para os professores que contém um banheiro, uma cozinha, dois corredores, uma dispensa para guardar os utensílios e os alimentos, oito salas de aula que possuem em média uma área de  $42 \text{ m}^2$ , 08 sanitários sendo 04 femininos e 04 masculinos para

os alunos, um depósito de  $20 m^2$ , uma sala para o diretor, uma sala para a coordenação, que hoje funciona como depósito de materiais didáticos, um laboratório de informática com área de  $40 m^2$  que possui 10 computadores.

O prédio apresenta condições de uso inadequadas. Em alguns pontos da escola o telhado está danificado e o forro apresenta rachaduras. Em decorrência dessa situação, na época das chuvas, a escola enfrenta os problemas das goteiras que alagam algumas salas e o corredor. O pátio e a quadra são descobertos, mas cimentados, os vestiários por serem novos apresentam boas condições de uso e o laboratório de informática também.

Quanto aos recursos materiais, a escola conta com os seguintes equipamentos e recursos didáticos: 01 DVD, 01 vídeo cassete, fitas VHS, 01 aparelho de som, 02 televisores, 01 retro-projetor, mapas, 01 globo, esquadros, transferidores, esqueletos em painel, CD's, 04 impressoras jato de tinta, 01 impressora à laser, etc.

O colégio possui, em média, 16 computadores, sendo assim distribuídos: um na sala da direção, dois na sala dos professores para acesso dos mesmos, três na secretaria da escola e dez computadores no laboratório de informática. Todos os computadores estão conectados à internet. Em relação às impressoras, há seis impressoras na escola, três pertencem à secretaria, duas ao laboratório de informática e uma à sala dos professores.

Em geral, os equipamentos de informática apresentam boas condições de uso, sobretudo, em relação aos computadores do laboratório da escola, pois os mesmos foram repassados pelo Governo Federal no ano de 2008, sendo máquinas novas e em bom estado de manutenção. Os computadores do laboratório de informática estão disponíveis para os alunos, desde que não tenha algum professor trabalhando com alguma turma nesse ambiente (aula no laboratório), em todos os turnos com a presença do professor dinamizador. Para Utilizar os computadores é necessário senha, a qual é repassada pelo dinamizador e como o programa é Linux é usada uma senha única para todos os alunos, nem tem um cadastramento individual.

O laboratório de informática conta com o acompanhamento de um dinamizador para assessorar os alunos em seu uso. Ou seja, o aluno que não sabe utilizar essa mídia, conta com o apoio do dinamizador que tem a função de ensiná-lo a usar o computador em suas atividades escolares, tanto em pesquisas, quanto na realização de seus trabalhos. O dinamizador deve, não só capacitar os alunos da unidade escolar, mas deve



contribuir com a formação dos professores para que os mesmos estejam aptos a trabalhar as mídias presentes na unidade escolar com seus alunos.

A escolha do dinamizador do laboratório é feita pela equipe gestora e esse está vinculado à escola a qual é dinamizador e também ao NTE – Jataí. Para ser dinamizador o professor deve ser concursado, modulado na escola ao qual vai ser o professor dinamizador e ainda possuir cursos sobre o uso das tecnologias aplicadas à educação (priorizando a TV e o computador). Cada turno possui um dinamizador responsável pronto para atender a comunidade escolar, com o intuito de capacitar a comunidade no uso adequado das mesmas. Cabe a ele o desenvolvimento de ações e parcerias para que os alunos utilizem e manejem tais mídias.

A manutenção do laboratório é feita pela escola, atualmente os computadores são novos e ainda possuem garantia, mas ao fim da mesma retorna a responsabilidade à escola que deve garantir o funcionamento do mesmo. Para a escola garantir esse funcionamento vem verba do governo, atualmente do governo federal, com recursos do PDE. O laboratório hoje encontra-se com o ar condicionado estragado e conta com o recurso do governo para a compra de um novo aparelho.

Para que o professor use o laboratório como os alunos é necessário marcar um horário com antecedência. Desse modo, há uma melhor organização e utilização do espaço. Durante as aulas ministradas no laboratório, cabe ao dinamizador assessorar o professor na realização de seu trabalho, objetivando estimular e capacitar os alunos para o uso adequado dos instrumentos.

Em relação ao uso da informática, o PPP define que deve contribuir para a minimização do analfabetismo digital, através do desenvolvimento de projetos, das aulas, na realização de pesquisas, etc.

O laboratório possui apenas dez computadores para um total de aproximadamente 180 alunos por turno, desse modo, há, em média, um computador para 18 alunos. Infelizmente, a escola ainda possui um número bastante reduzido de equipamentos.

De modo geral, os alunos anseiam ter acesso ao laboratório e ao computador, entretanto, quando um professor leva sua turma para ter aula nesse ambiente, há a necessidade de que cada computador seja utilizado por dois, três e até quatro alunos ao mesmo tempo, dependendo do número de alunos na turma. Essa situação gera,

freqüentemente, insatisfação por parte dos alunos que gostaria de manusear a máquina individualmente. Além disso, o indicado é que cada máquina seja manuseada por apenas um aluno para que aja um maior aproveitamento dessa experiência. Entretanto, como a quantidade de computadores é insuficiente, isso raramente ocorre, salvo quando muitos alunos faltam de uma só vez a aula.

Geralmente, o laboratório não é um espaço bastante utilizado pelos professores em suas aulas, através de observações, constatamos que os professores que mais utilizam esse ambiente são os do turno matutino e vespertino. Ao questionarmos os professores do noturno, justamente o período em que funciona a EJA, sobre o motivo do reduzido uso, eles informaram que, nesse turno, não há o dinamizador no laboratório de informática. A ausência desse profissional os desestimula a ministrarem aulas no laboratório, pois não contam com o apoio do dinamizador. O laboratório é de responsabilidade do dinamizador e deve ser usado na presença do mesmo, de acordo com as normas para utilização do laboratório repassadas pelo NTE.

A biblioteca da escola também conta com um professor dinamizador, concursado e modulado na unidade escolar. Cada turno tem seu professor dinamizador e ele é o responsável pela organização das ações desenvolvidas na biblioteca da unidade escolar, dentre elas o incentivo da leitura através de projetos a leitura de livros, gibis, revistas, etc. A biblioteca está bem conservada, seus livros estão catalogados e possui um bom acervo, incluindo livros literários, extra-didáticos para pesquisas e estudos. Nela também encontram-se presentes alguns materiais pedagógicos como mapas, revistas dentre outros. Os alunos podem pegar livros emprestados e levar para a casa num período de uma semana, caso queiram permanecer com o livro deve renovar o empréstimo, caso atrasar na devolução, hoje, não é cobrado multas pelo atraso.

Com todos esses dados apresentados percebemos que a quantidade de computadores que a escola possui é insuficiente e inadequado, pois se observarmos a quantidade de alunos da EJA, que possui 198 alunos, para apenas 10 computadores, verificamos que é 1 computador para aproximadamente 20 alunos, apenas em um único período. Temos através desses dados uma realidade de exclusão digital, em que estão inseridos grande parte da população brasileira, através de Albino (s. d) vemos que 87,54% das pessoas estão excluídas do acesso ao computador no Brasil e que 91,69% são excluídas do acesso a internet. Percebemos assim que ainda possui um grande numero de pessoas marginalizadas pela falta de acesso as tecnologias, Freitas (s. d)

acredita que para minimizar essa exclusão é preciso atitudes como: reduzir custo do equipamento, práticas educacionais que estimulem o uso dos recursos de informática por meio de redes de acesso ao público, dentre outros.

## CAPÍTULO 3

### **Refletindo sobre a realidade: a EJA e o uso do computador e da internet**

Neste capítulo visamos traçar, os resultados obtidos nos questionários, o perfil sócio-econômico e cultural dos alunos da segunda etapa da EJA, do Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho (CEEFC), do município de Jataí – Goiás. Além disso, objetivamos conhecer quais os usos que os alunos da EJA fazem do computador, dentro e fora do ambiente escolar.

Para alcançar esses objetivos foi aplicado um questionário a seis turmas da EJA do período noturno da escola analisada, referente ao segundo semestre de 2008, que foram uma turma de 1º período, duas turmas de 2º período uma turma de 3º período e duas turmas de 4º período. Foram aplicados 140 questionários, o que corresponde a 70,8% do total dos 198 alunos matriculados e freqüentes na escola no segundo semestre do ano letivo de 2008.

Dos alunos que responderam o questionário 56,25% do sexo feminino e 43,75% são do sexo masculino. 53,75% são solteiros, 45% são casados e apenas 1,25% desquitados. Os alunos apresentam idades variadas, que foram agrupadas em cinco faixas etárias. 30% possuem entre 19 e 20 anos, 30% possuem entre 21 e 25 anos, 24% situam-se na faixa etária entre 31 e 40 anos, 11% estão entre 26 e 30 anos e 5% possuem mais de 40 anos. Percebemos que, predominantemente, os alunos da EJA do CEEFC são bastante jovens. 60% possuem idade inferior a 25 anos e somente 5% estão acima dos quarenta anos. Considerando-se que os jovens são mais abertos às novas tecnologias, o dado acima pode indicar certa familiaridade dos alunos estudados no uso da informática e de seus recursos.

No que se refere ao número de pessoas que residem na mesma casa dos alunos, 72,5 % residem com 2 a 4 pessoas, 25 % informaram que dividem a residência com 5 a 8 pessoas e 2,5 % informaram que moram sozinhos, 62,5% dos respondentes informaram que a sua residência é própria, enquanto 23,75% que é alugada. 12,5% registraram que a casa é cedida e, apenas, 1,25% possui residência financiada. Desse modo, observa-se que a maioria dos alunos moram em residências próprias, 62,5%, e

que é, sobretudo, compartilhada com 2 a 4 pessoas. O número de alunos que moram sozinhos é bastante reduzido, 1,25%.

Quando perguntados sobre quais dos bens que existem em suas casas, nessa questão poderia marcar mais de uma alternativa, demonstram que dos itens todos possuem geladeira, telefone celular e televisão, 91,7% informaram que possui DVD, 83,4% possuem aparelho de som (rádio) e bicicleta, 75% possuem máquina de lavar louças, 33,4% informaram possuir moto, antena parabólica e carro, 25% vídeo cassete e microondas, 8,4% possuem telefone fixo, TV a cabo não houve resposta.

Todos os alunos, quando perguntados sobre quais tipos de serviços públicos possuíam em sua casa, responderam possuir luz elétrica, 93,4% responderam que possuem coleta de lixo, 66,7% possuem água canalizada, 60% possuem rede de esgoto e rua asfaltada, apenas 5% das respostas disseram possuir bolsa escola e rede telefônica.

Quando questionados ao tipo de escola que já estudaram, 95% responderam ter estudado em escola pública e 5% responderam ter estudado em escola particular, a alternativa conveniada não houve resposta.

Em relação ao que gostam de fazer nas horas vagas houve várias respostas, 25% disseram gostar de descansar e assistir filme, 12,5% responderam gostar de assistir filmes, dormir, passear, ir a igreja, ler e andar de bicicleta. Observamos através das respostas que os alunos do colégio inserisse na classe média-baixa.

68,75% dos alunos pesquisados informaram não ter computador em casa e 31,25% registraram possuir computador. Verificamos com esses dados que a maioria dos alunos investigados, aproximadamente 2/3, não possui computador. Essa situação dificulta o acesso e uso do equipamento e, inclusive, a sua familiarização com a informática mesmo considerando que são, sobretudo, jovens. Apenas 3,75% das respostas disseram possuir mais de um computador em casa, os demais que responderam possuir computador afirmaram possuir apenas um aparelho.

Gráfico 3: Gráfico de alunos que possuem computador em casa

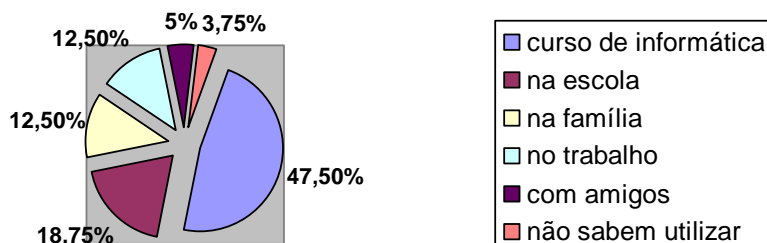


\*Fonte gráfico 3: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

O reduzido número de alunos que possuem computador faz da escola um lugar importante para se ter acesso ao equipamento e, antes disso, um espaço que possibilite a aquisição dos conhecimentos necessários para o seu manuseio. Desse modo, a escola deveria torna-se um lugar onde o aluno poderia superar essas dificuldades, contribuindo para a superação das barreiras que impedem o seu acesso ao computador. Entretanto, os dados obtidos mediante o questionário demonstram que a maioria dos alunos, 77,5%, aprendeu a utilizar o computador fora da escola. 47,5% dos alunos informaram que aprenderem a utilizar o computador em curso de informática, 18,75% na escola, 12,5 % com algum membro da família, 12,5 % no trabalho, 5% com amigos e 3,75 % indicaram que ainda não sabem utilizar o computador.

Percebemos assim e conforme a Wikipédia (2009) que a exclusão digital atinge as partes mais pobres do país, onde ainda não chegaram computadores, internet, celular etc. As pessoas que nunca viram ou usaram um computador é denominada Sem-Tela no popular. Muitas escolas já aderiram a laboratórios de informática, porém ainda há escolas nas regiões mais pobres que ainda não tem esse tipo de recurso.

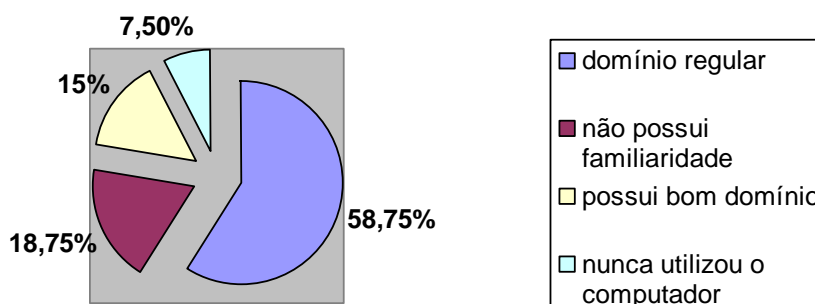
Gráfico 4: Gráfico dos locais onde aprenderam a utilizar o computador



\*Fonte gráfico 4: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

Para Albino (s. d) ainda existem indivíduos que são excluídos digitais, que ainda não exercem sua cidadania, competem ainda de forma desigual. Essa desigualdade é vista em relação ao domínio do uso do computador, 58,75% domínio regular, 18,75 % não tem familiaridade, 15% responderam ter bom domínio e 7,5 % “nunca” utilizou o computador.

Gráfico 5: Gráfico referente ao domínio do computador

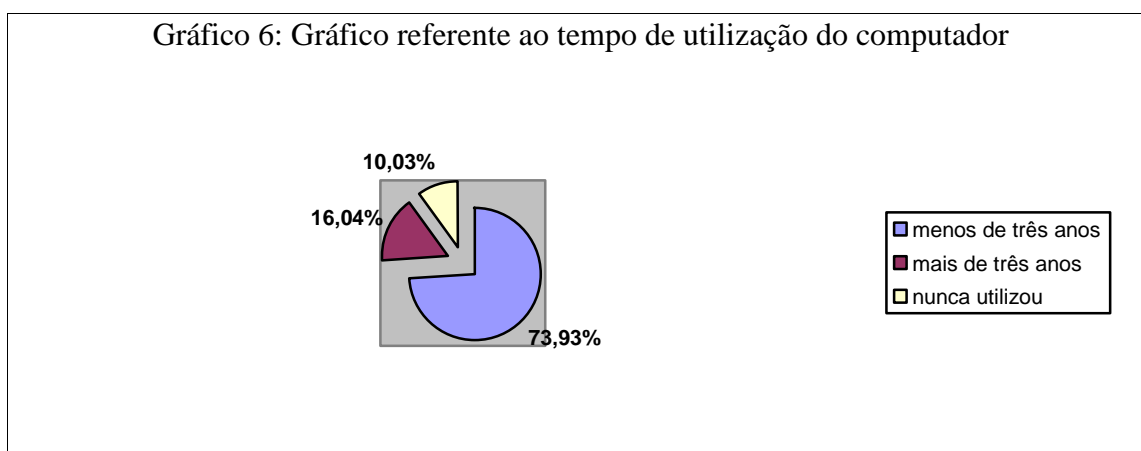


\*Fonte gráfico 5: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

Em relação ao uso do computador, 48,75% informaram que utilizam o computador a menos de 1 ano, 25% de 1 a 3 anos, 10% nunca utilizaram o computador 8,75% de 3 a 5 anos e 7,5% mais de 5 anos. Observa-se que os alunos têm poucos anos

de utilização do computador. A maioria, 73,75%, informou usá-lo a menos de três anos e somente 16% a mais de três anos, 10% indicou nunca ter feito uso do equipamento. Desse modo, o computador ainda é recurso novo para a maioria dos alunos da EJA da CEEFC e, para alguns, ainda desconhecido. Esses dados deparam com a afirmação de Freitas (s. d) percebemos que numa época em que se propaga a democratização do ensino, o fim da exclusão digital, torna-se imprescindível, pois, que o uso do computador pode melhorar significativamente o processo ensino-aprendizagem, e ainda nos deparamos com alunos que “nunca” utilizaram o computador.

Para Freitas (s. d.) o avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas levou até a escola o computador e as demais tecnologias para subsidiar a educação, inovando a prática pedagógica e o cotidiano de professores e alunos, para torná-la interativa e integradora, mas vemos que esse processo caminha a passos lentos, pois nos deparamos com alunos que nunca utilizaram o computador, a escola então está negando que esse aluno exerça sua cidadania e também impedindo um ensino interativo e integrador.

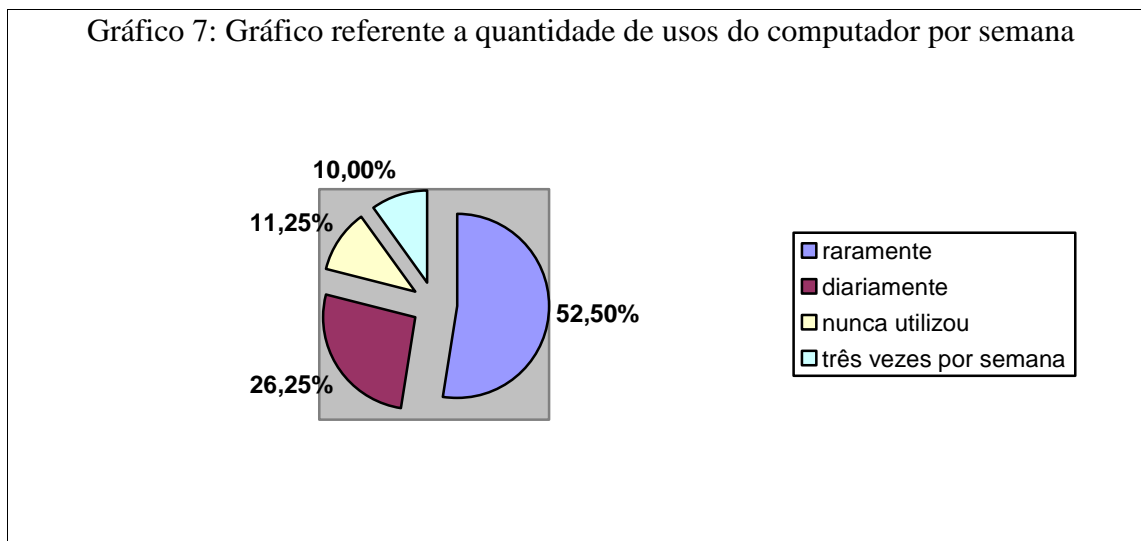


\*Fonte gráfico 6: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

Ainda no que se refere ao uso do computador, 26,25% informaram que utilizam o computador diariamente, 10 % três vezes por semana, 52,5 % raramente utilizam o computador e 11,25 % nunca utilizou o computador. Esses dados reforçam os dados anteriores do reduzido acesso e pouca familiaridade e, ainda, as dificuldades para conseguir ter acesso ao computador, visto que a maioria não tem o equipamento em casa, não tem acesso na escola. Vemos que seu uso continua bastante restrito, percebe-se um avanço no domínio técnico da tecnologia, porém ainda distantes do



domínio e utilização pedagógicas de tais ferramentas (FREITAS, s. d.).



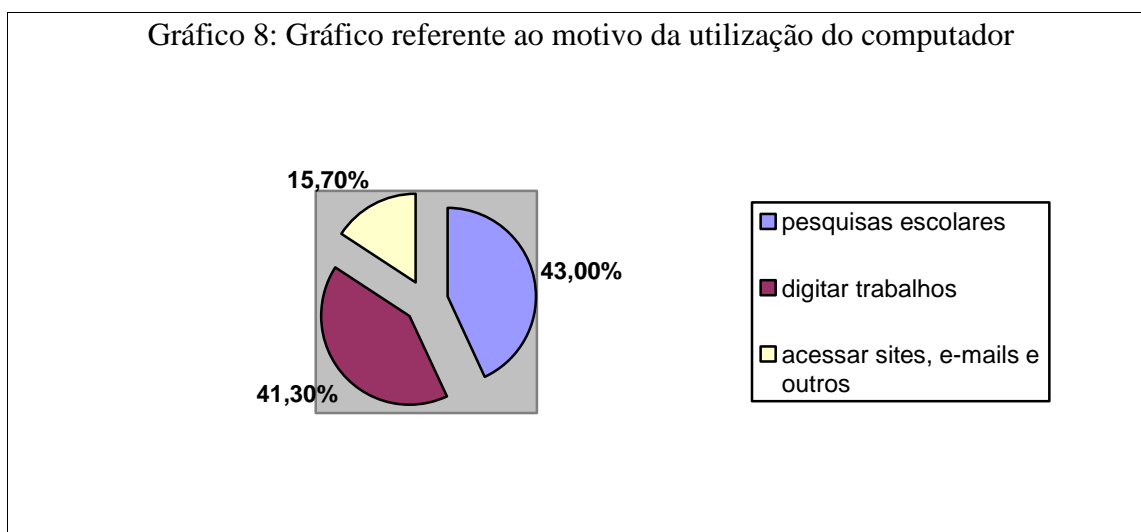
\*Fonte gráfico 7: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

Observamos com alguns dados que os alunos que responderam os questionários estão revelando algumas distorções, temos que de acordo com os gráficos 5, 6 e 7, o número de alunos que nunca utilizou o computador variam. No gráfico 5 de acordo com as respostas dos alunos apresenta que 7,5% nunca utilizaram o computador. No gráfico 6 os alunos responderam que em relação ao tempo que utilizam o computador 10% nunca utilizaram e no gráfico 7 em relação a pergunta sobre quantas vezes na semana utilizam o computador 11,25% informaram que não utilizam nenhuma vez por semana.. Esses números demonstram que os alunos têm receio de demonstrar que não sabem usar o computador e tentam esconder essa informação, mas que é revelada em outra questão.

Os dados demonstram também que os alunos da EJA não têm tido acesso aos avanços tecnológicos disponíveis no computador. Quando percebemos que, 52,5% de alunos raramente utilizam o computador e que 11,25% nunca o usaram, vemos que está sendo negado aos alunos da EJA da escola estudada em Jataí o direito de usufruir das tecnologias digitais. Também é negado o direito de poder transformar-se, de ser portador de um novo conhecimento e de ter acesso a informações necessárias para a sua qualificação para o mundo do trabalho.

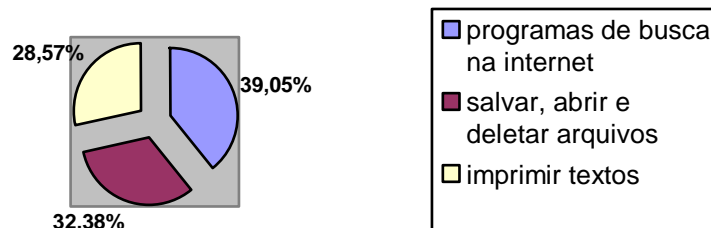
72,5% dos alunos entrevistados responderam à questão de qual o principal uso que fazem do computador e 31,5% deixaram a questão em branco. Dos que responderam, 43% indicaram que o utilizam para a realização de pesquisas escolares e

41,3%, para digitar trabalhos. 15,7% informaram acessar sites de relacionamento, enviar e receber e-mails, atualizar-se sobre notícias diárias e ler revistas de variedade e vida de pessoas famosas. É interessante observar que, apesar do limitado uso do computador pelos alunos da EJA estudados, a maioria dos alunos informou que o utiliza para realizar atividades vinculadas à própria escola. Desse modo, podemos inferir que, apesar da escola não estar oferecendo ao aluno da EJA o acesso ao computador, os exercícios escolares solicitados têm estimulado os estudantes a usarem o computador e acessarem à internet.



\*Fonte gráfico 8: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

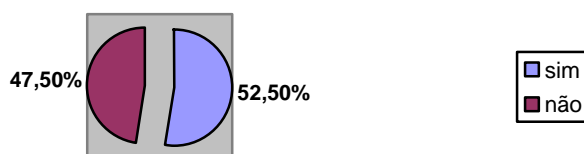
Ao serem perguntados sobre quais tarefas conseguem realizar no computador, dos 72,5% dos alunos que responderam à questão, 82% informaram que dominam o uso de “programas de busca na internet”, 68% entrevistados indicaram saber “salvar, abrir e deletar arquivos” e 60%, indicou imprimir textos. As demais alternativas perguntas juntas totalizaram 20% das respostas, são elas: anexar um arquivo ao e-mail, usar planilha eletrônica, criar/editar um arquivo, copiar arquivos para CD, mover arquivos no computador e usar programas de comunicação como: MSN, ICQ, Skype. Lembramos que para responder essa questão, o aluno poderia marcar mais de uma alternativa. Os dados demonstram que muitos dos respondentes dominam o conhecimento básico necessário para a realização de tarefas no computador.

Gráfico 9: Gráfico referente ao motivo de utilização da *internet*

\*Fonte gráfico 9: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

Quando perguntados se o CEEFC estimulava-os para o uso do computador, 52,5% responderam que sim e 47,5% responderam que não eram estimulados a usar o computador. Um dado alarmante, visto que quase metade dos alunos da EJA informou não ser estimulados a utilizar o computador. De acordo com a leitura desses alunos, a escola, e seus professores não estariam cumprindo o seu papel decisivo na inclusão digital, mediante o uso do computador e de suas ferramentas, dentre elas a internet. Vários autores, como Freitas (s. d) e Coelho (s. d) defendem que a importância da atuação da escola para a inclusão digital. Desse modo, o uso desses recursos deve ocorrer com frequência nas escolas, visto que essa instituição pode ajudar o aluno a fazer parte do mundo que está inserido, ou seja, incluí-lo era digital.

Gráfico 10: Gráfico referente ao estímulo do uso do computador no CEEFC



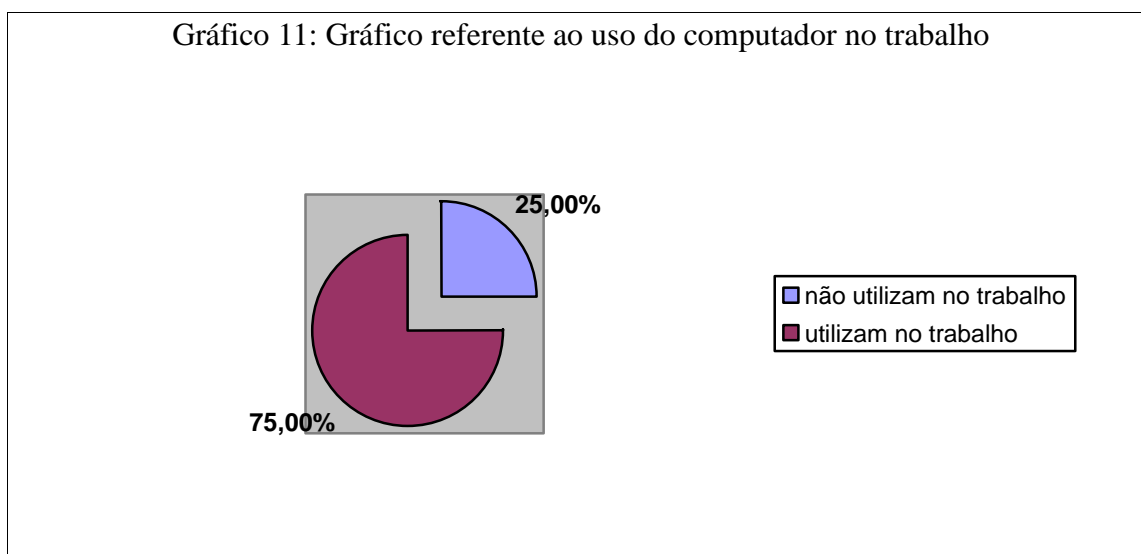
\*Fonte gráfico 10: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

Valente (2002, apud Coelho, 2008) defende que o professor deve ser capaz de integrar a informática nas atividades pedagógicas de forma crítica e criativa, levando

esse aluno a adquirir novos conhecimentos, novas possibilidades de contato com as novas tecnologias levando esses alunos a uma formação ampla e que minimize sua exclusão digital. Vemos também com Freitas (s. d.) que,

O computador e outras tecnologias chegaram até a escola, o professor e a própria escola o percebem como um instrumento que viabiliza uma prática pedagógica mais criativa, interessante e inovadora, um instrumento que lhes forneça possibilidades e situações que favoreçam o processo ensino-aprendizagem. (FREITAS, s. d., p. 17).

Quando perguntados sobre seu trabalho percebemos que a maioria dos alunos, 73,75%, respondeu que trabalha fora e 26,25% não trabalham fora. Dos que trabalham, 75% não utilizam o computador em seu trabalho e 25% registraram que utilizam o computador na rotina diária de seu trabalho. Esses dados demonstram, mais uma vez, o acesso limitado que a maioria dos alunos tem ao computador em sua vida pessoal e também profissional.

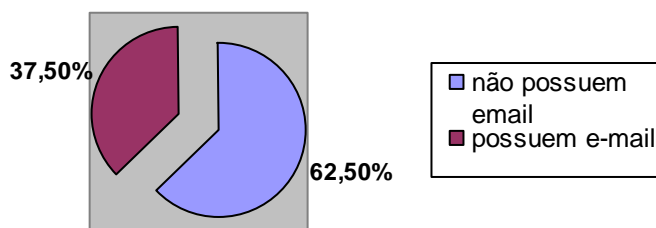


\*Fonte gráfico 11: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

Freitas (s. d.) defende que as novas tecnologias adentram nossas casas e nossas vidas cotidianamente, a escola possui hoje com diversos recursos que possam ser utilizados de maneira favorável e positiva pelos alunos, em lugar de impor-lhes aulas expositivas e cansativas. Mas quando indagados quanto ao acesso à *internet*, 62,5% das respostas disseram não possuir e-mail pessoal e apenas 37,5% responderam que

possuem e-mail pessoal. Em relação aos que possuem endereço eletrônico, todos informaram fazer uso de e-mails gratuitos, mas não houve respostas quanto a qual o provedor que utilizam. Poucos alunos do C.E.E.F.C. têm e-mail e isso significa que não desfrutam de recursos tecnológicos, nem mesmo na escola, pois sabemos que o contato com as TIC's favorece a utilização e o contato com esse recurso apresentado.

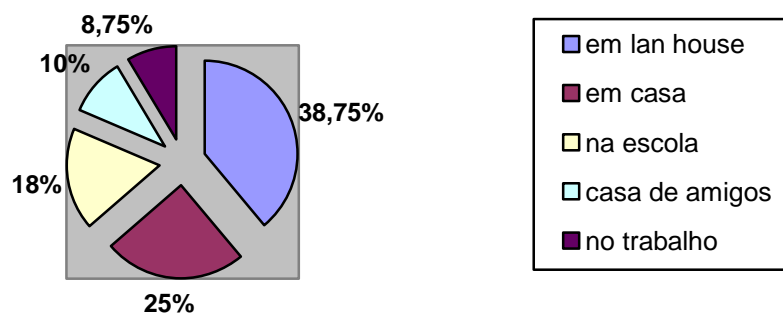
Gráfico 12: Gráfico referente a quantidade de alunos que possuem e-mail



\*Fonte gráfico 12: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

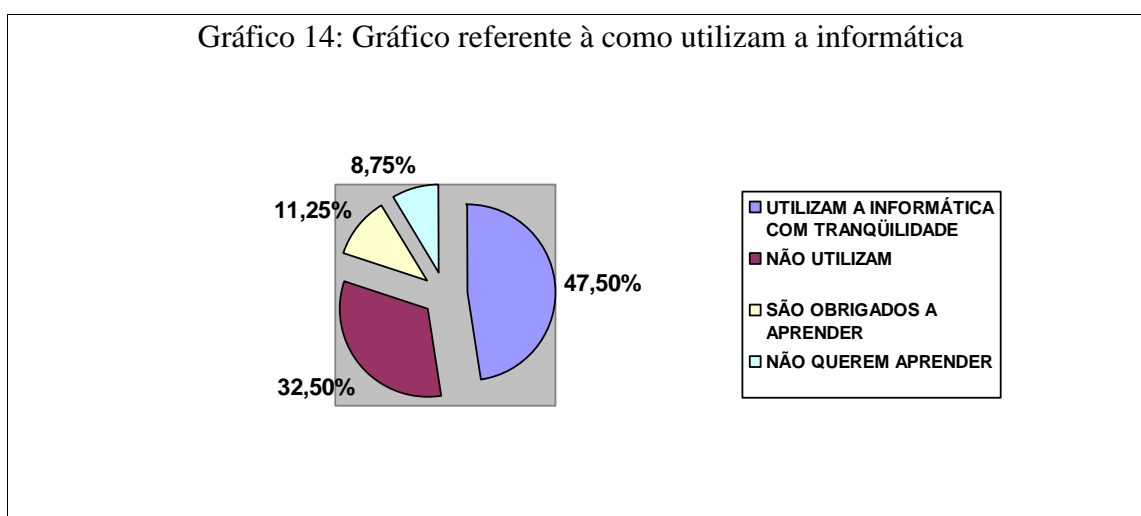
Quanto ao local de acesso à *internet*, 38,75 % acessam a *internet* em *lan house*, 25% acessam em casa, 17,5% responderam ter acesso na escola, 10% em casa de amigos e 8,75% no trabalho. Percebemos que poucos desses alunos possuem internet em casa, confirmando a indicação anterior de que 65% que levam a escola, o trabalho e a *lan house* como únicas alternativas para que ocorra esse acesso.

Gráfico 13: Gráfico referente ao local de acesso do computador



\*Fonte gráfico 13: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

47,5 % dos respondentes informaram que utilizam a informática com tranquilidade e percebem a necessidade de ampliar seus conhecimentos. 32,5 % reconhecem ser necessário aprender a usar a informática, mais ainda não a utilizam. 11,25 % indicaram ser obrigado a aprender o seu uso para o estudo e/ou trabalho e 8,75 % acham a informática muito difícil e complicada e não querem aprender a utilizá-la. Percebemos aqui que a maioria dos alunos sentem-se bem no uso da informática, alguns mesmo não tendo tranquilidade para utilizá-la demonstram o interesse em aprender, mas alguns têm receio em utilizá-la, e até recusam-se a dominar esse saber.



\*Fonte gráfico 14: Questionários aplicados aos alunos da EJA ensino médio da C.E.E.F.C. (2008).

Quando questionados se produzem seus textos diretamente no computador, 6,25% afirmaram que não escrevem diretamente no computador e somente 27,75% disseram escrever. Em relação aos motivos para não produzirem seus trabalhos no computador, os principais motivos apontados foram falta de familiaridade com o computador, preguiça para aprender a usá-lo, dificuldades para ir aos locais que possuem computador para digitar seus textos, por não possuírem computadores em casa. Os alunos que responderam que produzem seus textos diretamente no computador alegaram que é “mais rápido”, ágil e eficiente. Alguns estudantes comentaram que tentam aprender a usar o computador, mesmo com dificuldades e lentidão.

Diante dos dados expostos percebemos que os alunos da EJA são na maioria jovens, que estudaram em escolas públicas e que utilizam o computador há pouco tempo, mesmo não o possuindo. Essa dificuldade quanto ao acesso do computador acarreta a esse aluno pouca familiarização com a informática mesmo considerando que

são, sobretudo, jovens. Estes buscam locais de acessos fora de sua casa como *lan house*, escola, casa de amigos para ter acesso ao computador e a *internet*, o que mostra dificuldades para seu manuseio.

Cada vez mais percebemos que o professor e a escola têm um papel muito importante na inserção das tecnologias digitais, cabe ao professor buscar novos métodos de utilizar esses instrumentos viabilizando sua prática pedagógica e a tornando mais acessível, propiciando a seus alunos possibilidades de conhecer cada vez mais sobre esses instrumentos, mas ao questionarmos a esses alunos sobre o estímulo a utilização do computador vemos que quase a metade dos alunos responderam não ser estimulados a utilizarem, mesmo diante de 17,5% de alunos que possuem a escola como o único lugar para que ocorra esse acesso . Um dado alarmante, pois na sociedade em que estamos inseridos é incontestável que o aluno não tenha acesso a esse tipo de conhecimento na escola.

Temos que o uso das tecnologias na educação ainda caminha a passos lentos, segundo Bovo (2002) o professor é o principal aliado nesse processo, ele deve estimular oportunidades e possibilidades a fim de inseri-los nessa era digital. Isso exige cada vez mais que o professor assuma sua responsabilidade de levar a esses alunos o conhecimento de modo a diminuir a exclusão digital que ainda está tão presente, mas percebemos que ainda possuem alunos que nunca utilizaram o computador. Nesse sentido temos que esses alunos estão tendo seu direito negado visto que utilizar o computador e a *internet* garante a esse aluno uma melhor qualificação, obtendo assim habilidades necessárias para atuar nessa sociedade digital onde a tecnologia tem um papel tão importante.

Pretto e Bolnilla (s. d) ao refletir sobre a inclusão digital verificam que é algo muito além de “usar e manejar” o novo meio, essa inclusão deve promover conhecimentos, formando alunos que se apropriem das possibilidades tecnológicas presentes na sociedade, que para muitos tais conhecimentos promovem expectativas profissionais, pois através das respostas dos questionários vemos o computador é um instrumento utilizado no trabalho por 75% de alunos que trabalham fora. Isso reforça a idéia de que cada vez mais o computador é um instrumento de trabalho exigido na era digital. Para muitos apresenta como um instrumento atrativo e que garante o acesso ao mundo digital, capaz de diminuir as desigualdades existentes, Rêbello (2005) acredita que a inclusão digital leva, ou pode levar, a inclusão social.

O que acontece é que a escola ainda permite que o aluno saia despreparado para atuar num mundo digital. Freitas (s. d) ao refletir sobre a era digital defende que a exclusão do aluno ou a exclusão das tecnologias do contexto educacional vem alienar o contexto educacional, cabe a escola levar a inserção das tecnologias a seus alunos de modo a diminuir essas desigualdades.

Resta a escola refletir sobre suas ações de modo a transformar o cotidiano dos alunos da EJA, propiciando um melhor e maior conhecimento sobre o computador e a internet. O professor deve pensar que valores e que significado quer levar a esses alunos, passar novos conhecimentos, levar esses alunos a produzirem, pesquisarem, a conhecer novas ferramentas, a motivar mudanças que cria expectativas de uma vida melhor, e quem sabe levá-los a expectativas de um trabalho melhor, propiciando das possibilidades que o mundo tecnológico oferece, numa sociedade que produz seu conhecimento.



## 4. Considerações Finais

A realização da pesquisa permitiu-nos perceber que embora estejamos em uma sociedade marcada pela presença das tecnologias e pela existência de um apelo constante para que dominemos os seus usos, muitos segmentos sociais ainda não têm garantido esses acesso. Constatamos que o uso do computador na educação de jovens e adultos na escola estudada ainda deixa muito a desejar. Observamos que um número muito pequeno de professores utilizam esse instrumento tecnológico na escola estudada.

Os alunos que responderam os questionários, são na sua maioria, jovens, muitos não possuem computador em casa, representando 68,75% dos alunos, o que dificulta o acesso a esse instrumento tecnológico. Ao acreditarmos que a escola é o lugar onde o computador e a internet são instrumentos tecnológicos utilizados nos deparamos com 47,5% de alunos que afirmam que a escola não estimula o uso do computador.

Verificamos assim que pouco a escola tem contribuído para a inserção dessa tecnologia visto que ainda possuem alunos que não tem familiaridade com o computador 18,75% ou nunca utilizaram o mesmo 7,5%. São dados que demonstram a realidade de uma escola onde a desigualdade de conhecimentos em relação ao uso do computador e da internet apresentam em grande proporção, onde temos que 52,5% raramente utilizam o computador, mais da metade dos alunos da escola não são insetivados nas práticas escolares a utilizar o computador e a internet.

Esses poucos alunos que utilizam o computador mais de duas vezes na semana, 36,25% possuem conhecimentos necessários para a realização de atividades simples no computador como: realizar pesquisas, digitar trabalhos, abrir, salvar, deletar e imprimir textos, e com 63,75% que não possuem nem esses tipos de conhecimentos. Percebemos assim que a escola não está instigando seus alunos a prática de manusear instrumentos tecnológicos. Instrumentos esses que para muitos são a porta para um emprego melhor e até mesmo para sua inclusão digital.

Para Coelho (s. d), a escola ao utilizar as tecnologias, destacamos o uso do computador, cria um espaço de aprendizagem elevando a auto-estima do aluno e ainda promovendo seu dever de não negar a aprendizagem de um recurso tecnológico tão importante como o computador. Quando o aluno não possui acesso ao computador ele

está sendo excluído socialmente de um dos maiores meios de comunicação existentes que, para Brasileiro (s. d.), é reforçado pela escola quando lhe nega o acesso, reforçando cada vez mais indivíduos despreparados para enfrentarem as exigências do mundo no que tange as tecnologias digitais.

Percebemos, juntamente com Bovo (2002), que ainda há um grande número de pessoas que não têm acesso às informações necessárias para sua inserção numa sociedade que exige o conhecimento tecnológico. Deparamos ainda com alunos que não possuem o domínio necessário para manusear o computador e acessar à internet, situação que o desmotiva. A partir de Bovo (2002), vemos que um dos fatores que levam os jovens e adultos para a escola é a crença de que, pela escola, conseguirá um emprego melhor. Mas como conseguir um emprego melhor quando não sabe utilizar uma das mais importantes ferramentas tecnológicas existentes num mundo, uma tecnologia que está presente em tudo?

Assim, preparar o educando para exercer a cidadania e uma melhor qualificação para o trabalho, exige que a escola ofereça uma educação que alcance os níveis de conhecimento exigidos pela sociedade atual. É preciso que a escola contribua para que o aluno possa participar efetivamente em uma sociedade tecnológica, que ofereça e ajude-o na construção de seu conhecimento.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, SHEILA. **Juventude e novas tecnologias: implicações para a educação de jovens e adultos.** Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/25/sheillaalessandrabrasileirot18.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/25/sheillaalessandrabrasileirot18.rtf) - Acesso em: 22 nov. 2008.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político pedagógico.** 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

PRETTO, Nelson; BONILLA, Maria Helena. **Sociedade da informação: democratizar o quê?** Especial para o Jornal do Brasil, 22/02/2001. Disponível em: <https://disciplinas.dcc.ufba.br/pub/MATA68/Tema1/Texto4-SocInfo.pdf> Acesso em: 22 nov. 2008.

VENTURA, Jaqueline P. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos.** Disponível em: <http://www.uff.br/ejetrabalhadore/artigo-01.htm>. Acesso em: 22 nov. 2008.

FERREIRA, Jacques de Lima; GALERA, Joscely Maria Bassetto; Silva, Margarete Virginia Gonçalves. **A tecnologia como fator fundamental de inclusão social para os educandos da EJA no ensino profissional.** Disponível em: [http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/terca\\_tema6/TerxaTema6Artigo12.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo12.pdf). Acesso em: 7 nov. 2008.

BOVO, Vanilda Galvão. **O uso do computador na educação de jovens e adultos.** Rev. Pec, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 105-112, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: [http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista\\_PEC/o\\_uso\\_do\\_computador\\_na.pdf](http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/o_uso_do_computador_na.pdf) Acesso em: 22 nov. 2008.

REBÊLO, Paulo. **Inclusão digital o que é e a quem se destina.** Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br/index.php/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-e-a-quem-se-destina/>. Acesso em 8 nov. 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distancia.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2003. 157p. Disponível em: <http://www.franzecosta.com/spaw2/arquivos/textos/Resenha%209%20-%20Tecnologias%20e%20ensino%20presencial%20e%20a%20distancia.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2008.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Tecnologia e educação contribuições para o ensino.** Disponível em: [http://www.ucdb.br/serieestudos/publicacoes/ed19/02\\_Toschi.pdf](http://www.ucdb.br/serieestudos/publicacoes/ed19/02_Toschi.pdf) Acesso em: 22 nov. 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Parem de preparar para o trabalho!!! Reflexões acerca dos efeitos do Neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. 1999.** Disponível em: <http://educacao.uniso.br/pseletivo/docs/PARO.pdf>. Acesso em: 24 maio 2009.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima. **Qualificação e reestruturação produtiva: Um balanço das pesquisas em educação.** Educ. Soc. v. 18, n. 61, Campinas. dez. 1997.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político pedagógico.** 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

COELHO, S.L.B.; CRUZ, R.M.R. **Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-5049--Int.pdf>> Acesso em: 4 nov. 2008.

WIKIPÉDIA, **Exclusão digital.** Disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Exclus%C3%A3o\\_digital](http://pt.wikipedia.org/wiki/Exclus%C3%A3o_digital)> Acesso em: 4 ago. 2009.

MAPA DA EXCLUSÃO DIGITAL. Disponível em: <<http://www.cdicampinas.org.br/docs/mapaincdigital.pdf>> Acesso em: 4 ago. 2009.

GRAVINA, Maria Alice; SANTAROSA, Lucila Maria. **A aprendizagem da matemática em ambientes informatizados.** Disponível em: [http://www.miniweb.com.br/Ciencias/artigos/aprendizagem\\_mat.pdf](http://www.miniweb.com.br/Ciencias/artigos/aprendizagem_mat.pdf) Acesso em: 31 ago. 2009.

ALBINO, João Pedro. **Exclusão Digital: Algumas Reflexões.** Disponível em: <[http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/curso\\_ead/200806\\_inclusao\\_digital/Exclusao\\_Digital\\_JPALBINO.pdf](http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/curso_ead/200806_inclusao_digital/Exclusao_Digital_JPALBINO.pdf)> Acesso em: 04 ago. 2009.

FREITAS, Dayse Stefanie de Lima. **Informática na Escola: Recursos Possibilidades e Desafios.** Disponível em: <[www.cesuc.br/revista/ed.6/informática na escola.pdf](http://www.cesuc.br/revista/ed.6/informatica_na_escola.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2008.

## 7. APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*  
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA Á EDUCAÇÃO BÁSICA NA  
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aluna: Jaciane de Oliveira Barros Campos

Prof.: Dr<sup>a</sup> Andréia Ferreira da Silva

### Questionário

#### IDENTIFICAÇÃO

1- Período:

2- Idade:

3 - Sexo

Masculino

Feminino

4 - Estado civil

Solteiro

casado

5- Quantas pessoas moram na casa que você reside? \_\_\_\_\_

6- Você frequenta algum curso fora das dependências do colégio? Quais?

7- Tipo de moradia

Própria

Cedida

Alugada

Financiada

8 - Quais dos seguintes bens existem em sua casa? (Marque mais de uma alternativa, se for o caso).

MicroComputador

Internet

Televisão

Vídeo Cassete

DVD

Antena Parabólica

Telefone fixo

Telefone Celular

Tv a cabo

Carro

Moto

Aparelho de som (rádio)

Geladeira

Microondas

Bicicleta

Máquina de lavar louças

9- Quais tipos de serviços públicos você pode contar na sua casa? (Marque mais de uma alternativa, se for o caso).

Água canalizada

Rua asfaltada

Rede de esgoto

Coleta de lixo

Rede Telefônica

Luz elétrica

Bolsa Escola

Salário Escola

Outras(Especifique):

10- Quais os tipos de serviço que você e sua família utilizam? (Marque mais de uma alternativa, se for o caso).

Transporte coletivo

Biblioteca

Igreja

Moto Táxi

Área de lazer pública

Área de lazer

Creche

Posto Médico

Plano de Saúde

Outros

11- Quanto tempo você gasta para chegar no colégio?

Menos de 10 minutos     Mais de 30 minutos     Entre 10 e 30 minutos

**12- Em que tipo de escolas você já estudou?**

Particular     Pública     Conveniada

**13 - Você está fazendo dependência em alguma matéria? \_\_\_\_\_**

Qual? \_\_\_\_\_

**14- O que você mais gosta de fazer nas horas vagas?**

**RESPONDA DE ACORDO COM SUAS CONDIÇÕES DE USO DO COMPUTADOR**

**15- Possui computador em casa?**

sim     não

**17 – Quantos?**

\_\_\_\_\_

**16- Como você aprendeu a usar o computador?**

Na escola     Na família  
 Com amigos     No trabalho  
 Cursos de Informática  
 Outros: Quais? \_\_\_\_\_

**17- O que você mais utiliza quanto ao uso do computador? (Marque mais de uma alternativa, se for o caso).**

Digitar trabalhos     Enviar e receber e-mails  
 Realizar pesquisas escolares     Atualizar sobre notícias diárias  
 Acessar sites de relacionamentos (exemplo: MSN, ORKUT, BLOGS dentre outros)  
 Ler revistas de variedades e vida de pessoas famosas

**18- Frequência de uso do computador:**

Diariamente     raramente  
 3 vezes por semana     nunca usou

**19- Habilidade com o computador**

Bom domínio     Domínio regular  
 Não tenho familiaridade     Nunca acessou

**20- Há quanto tempo você utiliza computador?**

Menos de 1 ano     3 até 5 anos  
 1 até 3 anos     Mais de 5 anos  
 Nunca utilizou

**21- Você consegue fazer uma dessas tarefas num computador? (Marque mais de uma alternativa, se for o caso).**

Anexar um arquivo ao e-mail     Usar programas de busca na internet (exemplo: Google)  
 Usar planilha eletrônica (exemplo: Excel ou Calc)     Abrir um arquivo  
 Usar programas de comunicação em tempo real (exemplo: MSN, ICQ, Skype)  
 Criar/editar um arquivo     Salvar um arquivo no word  
 Copiar arquivo para CD/disquete     Imprimir um texto  
 Apagar (deletar) um arquivo     Mover arquivos no computador  
 Copiar ou baixar arquivos da Internet

**22- Você é estimulado na escola Emília Ferreira de Carvalho a utilizar o computador?**

sim  não

Como? \_\_\_\_\_

**23- Você trabalha fora?**

sim  não

Se a resposta for positiva em qual área? \_\_\_\_\_

**24 - A rotina diária de seu trabalho exige o uso do computador?**

sim  não

Por quê? \_\_\_\_\_

**25- Como você se sente em relação à informática?**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Utilizo com tranqüilidade e quero ampliar meus conhecimentos      | <input type="checkbox"/> Sou obrigada a aprender para poder estudar e/ou trabalhar |
| <input type="checkbox"/> Reconheço que é necessário aprender a usar, mas ainda não utilizo | <input type="checkbox"/> Acho tudo muito difícil e complicado                      |

**RESPONDA DE ACORDO COM SEU ACESSO À INTERNET****26- Você tem e-mail pessoal?**

sim  não

Desde quando? \_\_\_\_\_

Gratuito?

sim  não

Qual o provedor? \_\_\_\_\_

**27- Você utiliza a internet para fazer trabalhos escolares?**

sim  não

Como? \_\_\_\_\_

**28- Local de acesso**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Em casa                         | <input type="checkbox"/> Casa de amigos |
| <input type="checkbox"/> Na escola Emília F. de Carvalho | <input type="checkbox"/> No trabalho    |
| <input type="checkbox"/> Lan House                       |   |
| <input type="checkbox"/> Outros                          |   |
- Quais? \_\_\_\_\_

**29- Habilidade com o computador**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Bom domínio             | <input type="checkbox"/> Domínio regular |
| <input type="checkbox"/> Não tenho familiaridade | <input type="checkbox"/> Nunca acessou   |

**30- O curso que você está fazendo (na escola), tem contribuído para que você utilize o computador?**

sim  não

Como? \_\_\_\_\_

**31- Você produz diretamente os seus textos no computador?**

sim  não

Por quê? \_\_\_\_\_